

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Marluce da Silva Viegas

Ebook e a Biblioteca pública:
um desafio a favor do usuário

Porto Alegre
2012



Marluce da Silva Viegas

Ebook e a Biblioteca pública: um desafio a favor do usuário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharelado em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora Prof^a Dr^a Helen Beatriz Frota Rozados

Porto Alegre
2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Ricardo Schneiders da Silva

Vice-diretor: Regina Helena van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Ana Maria Mielniczuk Moura

Chefe substituta: Sônia Elisa Caregnato

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Samile Andréa de Souza Vanz

Vice-coordenadora: Glória Isabel Sattamini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação da Publicação (CIP)

V656e Viegas, Marluce da Silva

Ebook e a biblioteca pública: um desafio a favor do usuário /
Marluce da Silva Viegas – 2012.
76 f.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação, Curso de Biblioteconomia, 2012.

Orientadora: Prof^a Dr^a Helen Beatriz Frota Rozados

1. Ebook. 2. Biblioteca pública. 3. Tecnologia de Informação
e Comunicação. I. Rozados, Helen Beatriz Frota. II. Título.

CDU 027.4 (81)

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

CEP: 90035-007 – Porto Alegre/RS

Telefone: (051) 3308-5143

Email: dci@ufrgs.br

Marluce da Silva Viegas

Ebook e a Biblioteca Pública: um desafio a favor do usuário

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharelado em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Monografia aprovada em: 28/06/2012
Conceito atribuído: A

BANCA EXAMINADORA

Helen Beatriz Frota Rozados
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(orientadora)

Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(examinadora)

Rafael Port da Rocha
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
(examinador)

AGRADECIMENTOS

Segundo a NBR 14724, a seção de agradecimentos em um trabalho acadêmico é compreendida como uma parte opcional, mas são difíceis os trabalhos que não a possuem, por justamente, seus autores, entenderem a real importância de dizer “muito obrigado” às pessoas que participaram na execução dessa tarefa.

Por entender assim, eu gostaria de agradecer:

- a) a minha querida professora orientadora Helen Beatriz Frota Rozados, pela sua confiança, afetividade e paciência em relação ao meu trabalho;
- b) a todos os bibliotecários-chefes participantes da pesquisa, pois foram de grande importância para o trabalho, colaborando com suas concepções vividas na área da Biblioteconomia;
- c) aos professores da Faculdade com quem muito aprendi durante todos os anos do curso;
- d) a todos os colegas e amigos que encontrei na FABICO, que foram sem dúvida importantes para mim, em vários momentos...;
- e) a minha família, pelo apoio e incentivo tanto emocional quanto financeiro....

Muito obrigada a todos!

Fazer as coisas o melhor possível neste preciso momento, coloca você no melhor lugar para o próximo.

Oprah Winfrey

RESUMO

A pesquisa aborda o posicionamento de bibliotecários-chefes de unidades públicas do País quanto ao uso progressivo dos *ebooks* na sociedade atual, como também a possibilidade de inserção desses objetos nas bibliotecas públicas brasileiras. O estudo possui abordagem qualitativa e seu caráter é exploratório. O instrumento de coleta de dados constitui-se por um questionário com sete assertivas sobre o assunto central para a obtenção de respostas abertas, sendo entregue, por correio eletrônico, para cinco diretores de bibliotecas públicas de variados estados do Brasil. Na contextualização teórica, discorre-se sobre propriedades específicas dos *ebooks*, a alfabetização digital como um serviço básico na biblioteca da sociedade atual e descreve alguns tópicos da biblioteca 2.0 para complementar com outras características intrínsecas aos centros públicos de informação. Ao término do estudo, conclui-se que a acomodação dos governantes e a falta de ativismo dos bibliotecários são alguns dos fatores que influenciam para o atraso da disponibilização de *ebooks* nas bibliotecas públicas.

Palavras-chave: *Ebooks*. Biblioteca pública. Tecnologia de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The research addresses the position of chief librarians of public facilities in the country regarding the progressive use of ebooks in our society, but also the possibility of insertion of these objects in Brazilian public libraries. The study has a qualitative approach is exploratory and his character. The data collection instrument constituted by a questionnaire with seven statements about the central issue to obtain open-ended responses, being delivered by e-mail to five directors of public libraries in various states of Brazil. In the theoretical context, talks about specific properties of ebooks, digital literacy as a basic service in the library of modern society and describes some of the library 2.0 topics to complement with other features intrinsic to public information centers. At the end of the study concluded that the accommodation of the rulers and the lack of activism of librarians are some of the factors that influence the delayed availability of ebooks in public libraries.

Keywords: Ebooks. Public Library. Information Technology and Communication.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA.....	12
1.3	OBJETIVOS	13
1.3.1	Objetivo geral	13
1.3.2	Objetivos específicos	13
2	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	A SOCIEDADE HOJE: um breve olhar.....	14
2.2	O <i>EBOOK</i> : suas características e implicações.....	17
2.3	UM NOVO DE MODO DE LER O MUNDO.....	28
2.4	ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: a educação de usuários básica para a sociedade em redes.....	31
2.5	BIBLIOTECAS 2.0 E PÚBLICAS: é possível uma conciliação?.....	36
3	METODOLOGIA	44
3.1	ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA	44
3.2	UNIVERSO E SUJEITOS DA PESQUISA	44
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	46
3.4	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	47
3.5	ESTUDO PILOTO.....	48
3.6	PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	49
3.7	LIMITAÇÕES DE ESTUDO.....	49
4	ANÁLISE E CRÍTICA DOS DADOS	50
4.1	CRESCIMENTO DOS LIVROS DIGITAIS.....	50
4.2	USO DOS <i>TABLETS</i> NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	52
4.3	PERCENTUAL DE <i>EBOOKS</i> NOS ACERVOS.....	53
4.4	COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS TICs.....	55
4.5	BIBLIOTECA PÚBLICA COMO CENTRO DE CONHECIMENTO DO NOVO MILÊNIO.....	57

4.6	ALFABETIZAÇÃO DIGITAL.....	59
4.7	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BIBLIOTECÁRIO.....	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
	REFERÊNCIAS.....	67
	APÊNDICE A- TEXTO DE APRESENTAÇÃO ELABORADO PARA CONVITE À PESQUISA.....	73
	APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA.....	74

1 INTRODUÇÃO

Desde que a internet começou a tomar espaço em muitos âmbitos da atual sociedade, constatou-se uma progressiva mudança na busca pelas informações. O que antes era procurado apenas em fontes impressas e talvez até disponíveis somente em lugares restritos, hoje a busca é iniciada em meio virtual e de modo expansivo. A conexão em rede possibilitou a qualquer usuário sentir-se autônomo em suas decisões de pesquisa, auxiliado pelos requintes de interatividade que a tecnologia empregada na internet proporciona.

Uma das pesquisas mais realizadas é a busca por arquivos de variadas formas para *download* (*down*: baixar; *load*: carga, isto é, “descarregar”) em equipamentos e programas compatíveis para cada formato desejado. Entre estes, estão os livros eletrônicos ou *ebooks*¹ (*e*: inicial de *electronic*; *books*: livros), que possuem um conteúdo semelhante ao livro tradicional, sendo que alguns agregam outros tipos de elementos, que antes com o papel não era possível, tais como vídeo e áudio. Esses dados são descarregados em computadores, que possuem *softwares* (programas) de leitura, e também em *ereaders* (*e*: designando o conceito de eletrônico; *readers*: leitores, então, “leitores eletrônicos”) em que muitos podem ser acessados pelo sistema Cloud Computing (“Computação nas Nuvens”), no qual o arquivo fica armazenado em servidores na *web*, não sobrecarregando a memória do aparelho com os arquivos. Há ainda outros aparelhos que possuem aplicativos próprios para a leitura dos *ebooks* como os *smartphones* e *iPads*, ampliando os dispositivos apropriados para hospedar esse tipo de arquivo.

Para acompanhar essa incessante busca por informações, os gestores de bibliotecas, principalmente as públicas, driblam vários fatores para propiciarem os melhores serviços aos usuários dentro de suas limitações nessa atual conjuntura. Um dos pontos a ser considerado é que um centro de informação público atende a uma gama de tipos de usuários que vai desde a criança não

1 **Ebook**, **eBook**, **ebook** ou **e-book** são as várias formas encontradas de grafia designando o mesmo objeto. Não há restrições em qualquer uso das mesmas, mas nesse trabalho convencionou-se o uso por “*ebook*”.

alfabetizada até o adulto acadêmico. Entretanto, todos têm como ponto em comum uma necessidade informacional, ainda que bastante distintas entre si. Há ainda os fatores econômicos e sociais que envolvem a comunidade da biblioteca pública: são de variadas classes sociais todos os usuários (potenciais e reais). Infelizmente, ainda está longe de todos possuírem conexão em rede domiciliar, fator que facilitaria a integração dos indivíduos na dinâmica atual da informação digital. Entretanto, é nesse ponto que a biblioteca tem o dever de ser uma fonte de informações para a cidadania plena de todos esses indivíduos, ou seja, implica planejar a educação de usuários na área da alfabetização digital, além da implementação das políticas de estímulo à leitura.

Assim, verificando possíveis tendências comportamentais da maioria com acesso à internet e estimulando novos posicionamentos por parte das camadas mais excluídas, espera-se que o desempenho do bibliotecário vá ao encontro de facilitar o alcance do desejo cognitivo do usuário, sejam quais forem as suas necessidades. A “sede” por informação já é uma característica intrínseca da atualidade, mais do que nunca. E constatar a dinamicidade que os dispositivos de leitura eletrônicos vem conquistando espaço na vida das pessoas, apenas ressalta que a busca pela disponibilização de arquivos digitais, pode ser mais uma forma de justificar um dos princípios da biblioteca pública: democratizar a informação, priorizando o progresso cultural de cada cidadão. Dessa forma, a tentativa de atender à demanda crescente por informação nessas unidades poderia ser acrescida com a também já tradicional busca pelo item no acervo, pois as formas de manuseio do livro impresso e do *ebook* são distintas, merecendo uma atenção particular cada um.

1.1 JUSTIFICATIVA

Analisar as vantagens que as tecnologias de informação podem trazer para auxiliar no trabalho do bibliotecário constitui-se como um dever constante de reflexão. Ainda mais se for o gestor em uma unidade pública, mesmo com

todas as adversidades que as unidades brasileiras sofrem em geral. A biblioteca pública está inserida nessa sociedade e não pode ser uma instituição apática, alheia aos fenômenos comportamentais das pessoas em relação à informação. O fato é que atendendo a um público bastante heterogêneo, a forma de disponibilização da informação solicitada para cada usuário deve ser de forma particularizada. E ter a tecnologia como aliada é um fator bastante atraente aos usuários, pois há pessoas que desejam acessar uma fonte de forma mais atual, utilizando suportes virtuais.

O caráter digital das informações que circulam no contexto atual é cada vez mais frequente e muitas obras já são apenas produzidas virtualmente, ou seja, o uso do suporte tradicional (papel) está sendo repensado e os centros de informação também devem acompanhar esse ritmo. Isso não significa que o acervo em papel será desvalorizado ou extinto, mas ele também poderá ser passível de um uso mais intensivo se for mais bem administrado, como é o caso da simples divulgação *online* do catálogo da biblioteca que pode ter a influência dos usuários na criação de *tags* (“etiquetas”), características da Folksonomia, bastante própria da *web 2.0*.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Diante desse quadro, o problema a ser averiguado é **como as bibliotecas públicas estão se posicionando frente a esse contexto atual do uso dos *ebooks*?** É válida a reflexão sobre a inserção dos mesmos no contexto das bibliotecas públicas brasileiras. São, com certeza, grandes centros de informação para a população em geral e que atendem, conseqüentemente, a uma demanda de serviços bastante alta. Ter a possibilidade de oferecer um serviço diferenciado, que vá ao encontro da necessidade de determinados usuários de uma forma prática e ágil corresponde ao principal objetivo do profissional da informação: fornecer a informação certa, na hora certa para o usuário certo.

1.3 OBJETIVOS

Para nortear o processo de pesquisa, há a definição do objetivo geral e dos específicos, que estão descritos nos itens 1.3.1 e 1.3.2.

1.3.1 Objetivo geral

Investigar a expansão do uso dos *ebooks* no contexto atual e o posicionamento de inserção dessa ferramenta nas bibliotecas públicas brasileiras.

1.3.2 Objetivos específicos

São os objetivos específicos:

- a) Mapear o estado de arte dos *ebooks* no contexto atual;
- b) Situar as possibilidades de ampliação dos serviços das bibliotecas públicas para a disponibilização do *ebook*;
- c) Examinar o papel do bibliotecário frente a essa ferramenta.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

Para uma melhor compreensão e aprofundamento do tema central da investigação, o referencial teórico faz-se necessário como uma prática suplementar da pesquisa central. Assim, nos tópicos a seguir estão desenvolvidas as concepções pesquisadas para o embasamento teórico da pesquisa.

2.1 A SOCIEDADE HOJE: um breve olhar

Desde que o embrião da internet despontou de seu restrito uso entre unidades do governo, a Advanced Research Projects Agency Network (ARPANET) criada no exército dos Estados Unidos da América (EUA), sua aprimoração por meio da conexão em redes sobressaiu como uma das revoluções mais significativas na atualidade. Aqui no Brasil, tem-se a notícia da primeira conexão em 1988, sendo a comunicação do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) do Rio de Janeiro com a Universidade de Maryland (EUA) por meio da rede Because It's Time Network (BITNET). Desde sua origem até hoje, foi percebido o grande potencial de comunicação em rede quando o *browser* (programa que permite navegar na internet) foi aperfeiçoado e sua interface revelou o World Wide Web, expandindo o fluxo de informações entre conexões globais, atingindo milhares e milhares de pessoas em todo o mundo.

Remontando a fatos históricos, pode-se perceber uma certa semelhança com a “[...] República com base na fé no princípio central da República das Letras do século XVIII: a difusão da luz.”(DARNTON, c2009, p.24). Foi um fenômeno cultural e social que ocorreu na França por consequência direta da evolução do pensamento renascentista: era a valorização suprema da razão. A elaboração da Enciclopédia por Jean D’Alembert e Denis Diderot foi uma tentativa de explanar todos os conhecimentos oriundos na época, ou seja, foi o

instrumento maior de “difusão da luz” naquele momento. Hoje, a internet pode ser considerada como a nova portadora da “luz”. Com a inspiração enciclopédica, a internet propicia a esperança na concepção da “[...] disponibilidade universal das palavras enunciadas e das coisas representadas.” (CHARTIER, 1998, p. 134-135). Todavia, há grandes diferenças entre as duas, já que a Enciclopédia era direcionada apenas aos homens “letrados” da sociedade francesa ao passo que a internet é globalmente conhecida.

Assim, devido ao uso expansivo da conexão em redes, estudiosos da área social denominam essa atual conjuntura em variados termos: Sociedade da Informação, Era da Informação, Sociedade das Redes. Enfim, a nomenclatura refere-se ao fenômeno comportamental identificado pela busca por informações, que estão mais acessíveis e fáceis de serem pesquisadas e adquiridas por meio da *web*. Nesse ponto, os *downloads* são os serviços mais realizados na internet quando se encontra determinado material para uso profissional ou entretenimento. Entre esses podemos encontrar vídeos, músicas e *ebooks*, sendo esses últimos um dos tipos que estão em crescimento nas redes.

Junto com o crescimento de cada arquivo disponibilizado na internet, surge também um aparelho apropriado ao seu tipo. Em relação à música, os aparelhos móveis *MP3 Player* foram o início da popularização dos *downloads* desses arquivos. Depois vieram o MP4, MP5 e assim por diante. No caso dos livros eletrônicos, também não é diferente. Além de programas já existentes para a leitura em computadores, existem aplicativos para aparelhos celulares, *tablets* e *ereaders*. No Brasil, estima-se atualmente que existam 196 mil usuários de *tablets*, como afirma a pesquisa

[...] da multinacional francesa de pesquisa Ipsos, que informou em um *release* que entrevistou 40.217 pessoas acima de 13 anos em São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre e Recife, no primeiro semestre de 2011, para descobrir quem são os consumidores de *tablets*. (DAUER, 2011, *online*).

E a perspectiva de aumento será fortalecida pela produção de *tablets* no Brasil, já que os equipamentos vendidos atualmente são importados. Isso reduziria as taxas de importação embutidas nos preços dos aparelhos, chegando ao desconto de até 40%². Na lista estão Samsung, Motorola, Semp Toshiba, Positivo e Aix; a fabricação de *iPad* começou em 2011, segundo o ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. (REDAÇÃO MACWORLD BRASIL, 2011, *online*). Juntamente com a produção nacional, o Ministério da Educação divulgou na 15ª Bienal do Livro a distribuição de “centenas de milhares” de *tablets* nas escolas públicas para o ano de 2012. Segundo o ministro atual,

[...] o MEC investiu, só no último período, R\$ 70 milhões em produção de conteúdos digitais. Temos portais importantes, como o Portal do Professor e o Portal Domínio Público. São 13 mil objetos educacionais digitais disponíveis, cobrindo quase toda a grade do ensino médio e boa parte do ensino fundamental. (AGÊNCIA BRASIL, 2011, *online*).

E verificando esse significativo número de materiais virtuais para uso educacional, uma empresa pernambucana de Tecnologia da Informação (TI) (Mix Tecnologia), está trabalhando em um projeto intitulado “Nuvem de Livros” que alia a hospedagem de livros pelo sistema Cloud Computing a favor da educação. Tudo iniciou a partir da Lei 12244 de 24 de maio de 2010³, que obriga todas as instituições de ensino a disponibilizarem bibliotecas até 2020. Reconhecendo a burocracia e as grandes despesas que uma construção de uma biblioteca tradicional abrange, o grupo GOL (responsável e mentor do projeto) percebeu nesse sistema o potencial de expansão dos *ebooks*, já que

2 O Decreto 7715/12 altera o Decreto 5602/05 que regulamenta o Programa de Inclusão Digital instituído pela Lei 11.196/05. No Decreto 7715/12 ficam reduzidas a zero as alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS incidentes sobre a receita bruta decorrente da venda a varejo de vários equipamentos de informática, incluindo os *tablets*.

3 Conforme o “[...] Art.1o As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

[...] Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares [...]”

BRASIL. LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010. Disponível em: <www.in.gov.br>. Acesso em: 14 maio 2012.

[...] a maior parte das escolas já conta com acesso Wi-Fi⁴ ou laboratórios de informática, além do crescimento da internet móvel nas mãos de adolescentes, essa pode ser uma solução a longo prazo para os alunos [como afirma o diretor da Mix Tecnologia]. (ARBULU, 2012, online).

A questão da relação custo-benefício também é bastante competitiva, já que são ofertados cerca de cinco mil (5000) livros e

[...] todo o acervo é disponibilizado por R\$ 4,00 ao mês por aluno", explica Marinho. O interessante é que, com a questão da portabilidade de recursos, essa nuvem também já conta com uma versão para *tablets* e smartphones Android (versão 3.x ou superior), enquanto uma versão para iOS está em fase de aprovação pela Apple. (ARBULU, 2012, *online*).

Assim, a partir desses parâmetros atuais, as notícias podem gerar expectativas sobre o uso massivo dos *tablets* e, conseqüentemente, dos seus aplicativos para leitura de arquivos como os *ebooks*. Deste modo, constituindo-se como mais uma forma de usar e obter informações, não apenas no uso particular, mas também na disponibilização de material escolar. Portanto, conhecer as potencialidades dos aparelhos e dos *ebooks* para deles obterem os melhores proveitos, faz-se necessário diante desse quadro.

2.2 O *EBOOK*: suas características e implicações

O *ebook* é primeiramente considerado como um objeto digital, pois se constitui por

[...] uma volumosa coleção estruturada de *bits* que podem ser transportados num CD-ROM ou noutro *medium* de armaze-

4 Wi-Fi Alliance foi a companhia que utilizou a sigla (Wi-Fi), ao qual desenvolveu padrões para sistemas em redes que não requerem cabos e que funcionam com base em certos protocolos previamente estabelecidos.

MIS Respuestas. **O que és Wi-Fi**. Disponível em: < <http://www.misrespuestas.com/que-es-wifi.html> >. Acesso em: 13 maio 2012.

namento ou distribuído numa conexão de rede, e que é destinado a ser visionado numa combinação de *hardware* e de *software* [...]. (FURTADO, 2003, p.9).

Entende-se assim que o livro digital é um arquivo complexo que necessita de equipamentos e padrões provenientes da área da informática para poder acessá-lo. Assim, fica especificado que o livro eletrônico é considerado “[...] uma obra literária sob a forma de objeto digital, consistindo em um ou mais *standards* [“padrões”] de identificação, metadados, e um corpo de conteúdo monográfico, destinado a ser publicado ou acedido eletronicamente.” (ASSOCIATION OF AMERICAN PUBLISHERS, 2000, p.56⁵ apud FURTADO, 2003, p.13). Com essas propriedades digitais, consegue expandir a funcionalidade de um livro convencional, pois alia dispositivos da tecnologia da informação (*hiperlinks*, áudio, imagens,...) com o conteúdo informacional próprio de um livro impresso.

Entretanto quando esse tipo de arquivo se originou, consistia basicamente da digitalização de livros impressos, sem acréscimos de outros dados. A sua transposição para tela era bastante rudimentar. Há informações que “[...] seu surgimento aconteceu por volta de 1998, quando foram lançados os primeiros *softwares* de leitura digital [...]” (DE LUCCA; BLATTMANN; ROCHA, 2011, p.5). Contudo, em 1971, houve um projeto bastante audacioso para a época, nomeado “Projeto Gutenberg”, que disponibilizou vários textos completos na internet. Seu idealizador foi Michael Hart.

Muitos dos livros iniciais do projeto foram transcritos pelo próprio Hart, que começou a publicar cópias de textos clássicos como a Bíblia, as obras de Homero, Shakespeare ou Mark Twain. Em 1987, já havia transcrito um total de 313 livros. A este projeto dedicou os últimos 40 anos de sua vida. (T.D., 2011, *online*, tradução nossa).

O portal funciona até hoje e apenas comporta textos em que seus direitos autorais estejam alienados ou produções de acesso livre. Como resquício do

⁵ ASSOCIATION OF AMERICAN PUBLISHERS. **Metadata Standards for Ebooks**. New York: DC, 2000 Apud FURTADO, 2003, p.13.

pioneirismo do projeto, os documentos estão em formato ASCII (American Standard Code for Information Interchange), que “[...] conforme observa Michael Hart, o organizador do projeto, sistemas operacionais e programas se obsoletizam, mas *plain vanilla text* não.” (LEVACOV, 1997, p.3). Mesmo na década de 90, quando os mecanismos da informática estavam melhores desenvolvidos, os

[...] primeiros produtores de *ebooks* limitavam-se a realizar o *scanning* de livros impressos, a convertê-los para texto usando a tecnologia OCR (optical character recognition) e a difundi-los em texto ASCII. No entanto, ASCII é de leitura pouco apelativa, não preserva a formatação e não suporta gráficos. (FURTADO, 2003, p.12).

Percebe-se com isso que desde a década de 70 até a 90, os produtores se arriscavam em fazer esses arquivos, já que ou não eram aprimoradas as técnicas para a criação ou não havia incentivo para a formatação de tais arquivos. Todavia, hoje as circunstâncias são bastante diferentes: a internet popularizou-se, tornou-se o principal meio de comunicação e pesquisa que muitas pessoas utilizam e seus serviços foram aprimorados, entre eles uma maior disponibilização de livros eletrônicos.

Como exemplo, aqui no Brasil, por iniciativa do governo federal, em 2004 foi lançado o “Portal Domínio Público”. Semelhante ao Projeto Gutenberg, como o próprio nome, seus materiais são de domínio público ou de produções devidamente autorizadas por seus criadores. O portal

[...] constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos) [...]. (HADDAD, 2004, *online*).

O principal objetivo é contribuir para o desenvolvimento da educação e da cultura, como também da cidadania e da democracia. Esses princípios servem também para o Projeto Gutenberg, pois ambos oferecem seus serviços

gratuitamente, colaborando para expansão das informações e possibilitando novos espaços de aprendizagem.

Como outra forma de disponibilização de materiais digitais, a empresa Google desenvolveu o Google Book Search. O objetivo é digitalizar milhões de livros provenientes de várias bibliotecas importantes do mundo. Seria a maior biblioteca do mundo, composta por um banco de dados muito vasto. Contudo, várias ações judiciais são movidas contra o Google por grupos de editores e autores “[...] que afirmavam que a empresa estava infringindo seus *copyrights* ao digitalizar livros de pesquisas e disponibilizar trechos na *web*.” (DARNTON, c2009, p.30). Há outra especulação em torno desse projeto, já que o Google é uma empresa privada, portanto que visa lucro, e que a digitalização do acervo desse tamanho poderia ser monopolizada pelo grupo, ou seja, o acesso gratuito poderia ser por tempo limitado, impondo restrições de uso aos internautas posteriormente.

Além do Google, várias empresas do ramo da Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC) perceberam um potencial que os livros eletrônicos poderiam oferecer. Como exemplo, o desenvolvimento dos *ereaders* (leitores digitais) como aparelhos voltados para a compatibilidade de arquivos de textos, apenas revela as expectativas das empresas em torno da popularização dos *ebooks*. São aparelhos leves e fáceis de serem levados a qualquer lugar. Os aplicativos de leitura para computadores já existiam, mas para acompanhar o atual estilo de vida das pessoas, que se acostumaram a carregar aparelhos eletrônicos diariamente, foram também criados, além dos *ereaders*, aplicativos de leitura para celulares, *tablets* entre outros equipamentos menores e mais fáceis de transportar. A seguir, estão descritos alguns dos modelos de leitores digitais no Quadro 1.

Quadro 1: Alguns tipos de dispositivos de leitura digitais

EQUIPAMENTO	CARACTERÍSTICAS GERAIS
Rocket Ebook Reader	Foi a primeira tecnologia desenvolvida para a leitura em equipamento <i>ereader</i> . É possível descarregar, armazenar, marcar partes da obra, fazer comentários. Baixar arquivos com áudio, porém é necessário um computador IBM para o <i>download</i> dos arquivos.
Softbook Reader	Sua tela é monocromática, possui um modem integrado para a conexão em rede.
Tablet PC	É um computador portátil, com uma tela de 12" e 15" capaz de receber a escrita à mão por meio de um lápis sensível.
Pocket PC	Seu aparecimento remonta ao princípio dos anos 2000, em que exigia um sistema operativo Windows CE.
3Com Palm Pilot	Não foi concebido como um <i>ereader</i> , mas sua funcionalidade para tal aspecto foi considerada importante. Possui tela tátil e é possível fazer anotações com o lápis sensível.
REB 1100	Criação de Gemstar Ebook. Possui tela monocromática com uma tela de 5.5".
REB 1200	Possui tela full color de 8.2" Há um modem de 56K para conexão.
Virtual Book Lectrice	É um protótipo de leitor de livro virtual, com tela de LCD com alta resolução.
Kindle	Fabricado pela Amazon. É um dos aparelhos mais populares, pois sua tela (fabricada pela E-Ink) proporciona maior conforto visual e otimiza a bateria do equipamento. Atualmente, a E-Ink Corporation [...] declarou que começará a vender telas coloridas. A nova tecnologia, denominada E Ink Triton, mostra os velhos 16 tons de cinza, juntamente com milhares de cores. [...]Comparando as tecnologias, os <i>ereaders</i> com telas E Ink têm vida de bateria mais longa do que dispositivos com telas de LCD, como o <i>iPad</i> , da Apple. No entanto, as cores são mais esmaecidas em displays E Ink, cuja tecnologia também ainda não permite exibição de vídeo. (TEIXEIRA, 2010, <i>online</i>). Formatos compatíveis: .azw, .pdf, .txt, .doc, .mobi e .pro. Pode descarregar audiolivros e visualizar imagens.
iPad	É o <i>tablet</i> desenvolvido pela Apple. Possui um sistema próprio de proteção de cópias (iTunes, onde é possível escolher os arquivos compatíveis com o aparelho). Formatos: .epub (ainda em fase de adequação)
Sony Reader	O Sony Reader é um dispositivo do tamanho de bolso com uma tela de 6" que pode armazenar cerca de 80 <i>ebooks</i> ou centenas em um cartão de memória <i>plug-in</i> . O Leitor é acompanhado por um novo serviço <i>online</i> , Connect, que oferece mais de 10.000 <i>ebooks</i> de editoras como a Simon & Schuster, Random House, Penguin, HarperCollins e Arlequim .
Papel Eletrônico (Pap-el)	Desenvolvida pela E-Ink. Também chamada Tinta Eletrônica consiste em várias camadas muito finas de plástico com circuito eletrônico entre as lâminas. Ainda não está totalmente finalizado, mas já é possível impressão mono e policromática.

Fonte: TERNA, Carolina. **Dispositivos de leitura.** Ebooks. Disponível em: <<http://carolina.terna.net/ebooks>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

No Quadro 2, estão descritos vários formatos de *ebooks* disponíveis:

Quadro 2: Lista de formatos existentes de *ebooks*

FORMATOS	CARACTERÍSTICAS
.lit	Desenvolvido pela Microsoft e lido por meio do programa Microsoft Reader. É um formato que pode modificar o tamanho das letras, cores e marcações. Desenhar, escrever notas e sublinhar o texto são outras possibilidades também.
.pdf	Pertence à Adobe Acrobat, sendo desenvolvido pelo programa Adobe Acrobat Ebook Reader. É de fácil uso e possui alta qualidade de resolução. Permite sublinhar, utilizar marcadores, escrever notas, <i>zoom</i> e escutar qualquer palavra do texto. Sua vantagem está na compatibilidade com vários sistemas operacionais, porém possui pouca variação no tamanho da letra.
.epub	É o formato mais característico para <i>ereaders</i> . Admite muito bem as variações de tamanho de letra como também é mais fácil de manejar os arquivos. Recentemente foi aprovado pelo IDPF (International Digital Publishing Forum) o formato epub3 baseado em HTML5 que proporciona melhor suporte para vídeo, áudio, <i>scripting</i> e interatividade digital.
.doc	Oriundo do Word do Sistema Microsoft Office. É bastante compatível, mas apresenta paginação irregular quando trocado o tamanho da letra.
.html	Sua principal vantagem está em ser um formato <i>web</i> . Por isso, deve possuir bons links para navegação.
.mobi	Originalmente desenvolvido para o <i>ereader</i> da Kindle, ele se adapta aos outros dispositivos se não possuírem Proteção de Direitos (DRM).
.prc	Desenvolvido para o Mobipocket e é uma variação do mobi.
.rtf (e também o .lit)	Desenvolvido anteriormente ao advento do <i>ereader</i> , sendo compatível com muitos aparelhos.
.txt	É um formato simples, leve e de fácil adaptação às telas e aparelhos diferentes. Todavia, são muito poucos os arquivos de obras nesse formato.
.djvu, .opf	Pouco frequentes, já que são desenvolvidos para aparelhos específicos
.obe	É um formato estabelecido pelo International Publishers Digital Fórum (IPDF) <p>[...], um fórum de comércio internacional e padrões, tem membros das áreas de publicação, software, mercados de varejo e eletrônica, incluindo Adobe, Amazon, Microsoft, Sony e Random House. É planejado lançar um novo formato de arquivo aberto, obe, e um recipiente de arquivo padrão Zip-based, que acredita-se ajudar a impulsionar a indústria do ebook. McCoy da Adobe acha que o mercado vai sacudir com os dois formatos de arquivo: Adobe pdf e obe. (COLE, 2006, <i>online</i>, tradução nossa).</p> <p>É uma tentativa de abranger mais compradores e dispositivos apropriados para receber esse arquivo.</p>

Fonte: quadro baseado em TERNA, Carolina. **Formatos.** Ebooks. Disponível em: <<http://carolina.terna.net/ebooks>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

Como uma forma de concorrência, cada *ereader* e aplicativo de leitura de livros eletrônicos, apenas lê os formatos compatíveis de cada um. Por isso, ainda é visível uma certa resistência do público em adquirir um aparelho, pois há muitas restrições de formatos para cada equipamento. Apesar das

[..] últimas especificações técnicas elaboradas e difundidas pela IDPF, e o Open eBook Publication Structure Container Format (OCF), que está baseado no grande uso de metadados construídos em [eXtensible Markup Language] XML. (RODRÍGUEZ LÓPEZ, 2007, p.31, tradução nossa).

Dessa forma possibilitaria uma espécie de padronização no intercâmbio de informações, já que o XML é o formato mais apropriado para essa pretensão. Contudo, há ainda as funções que cada novo aparelho disponibiliza, atribuindo mais um critério de avaliação no momento da compra. “Algumas empresas tiveram a idéia de anexar ao *ereader* outros tipos de aplicativos como GPS (Global Positioning System), telefone móvel, acesso às redes sociais por meio da internet e outros.” (DE LUCCA; BLATTMANN; ROCHA, 2011, p.4).

Para complementar as possibilidades existentes no uso dos dispositivos, o sistema Cloud Computing pode ser utilizado em alguns equipamentos, pois não usa a memória do aparelho, dispensando o uso de cartões de memória para ter acesso aos *ebooks*. O modo consiste em utilizar a “[...] internet como um repositório de arquivos digitais, onde o usuário pode criar documentos e fazer alterações, sem que nenhum *software* esteja instalado em seu computador.” (DE LUCCA; BLATTMANN; ROCHA, 2011, p.3). Essa forma já bastante reconhecida nos servidores *web* do *email*: ninguém possui um *software* em seu computador para acessar a conta do *email* pessoal, o serviço está armazenado na internet, em que apenas a conexão ao endereço basta para utilizá-lo. Como um novo serviço fornecido na *web* e de grande valia aos leitores de *ebooks*,

[...] o 24symbols é um sistema de leitura na nuvem desenvolvido na Espanha que disponibiliza algumas obras e poupa o usuário da necessidade de transferi-las [a um dispositivo] - permite lê-las imediatamente. [...] Tanto no *iPad* quanto no computador, você

pode acessar os livros que está lendo, marcar obras como favoritas, ver lançamentos e procurar títulos por categorias. Há também um sistema de busca, por enquanto disponível só na interface para computadores. [...] O serviço se sustenta de propagandas discretas exibidas na navegação e das contas premium (€ 9,99 por mês), que permitem leitura *offline* e sem publicidade. (LUÍS, 2011, *online*).

Aliado a esse sistema, os leitores eletrônicos podem ser melhor otimizados, utilizando apenas a memória para os arquivos que forem realmente interessantes.

Tendo em vista tantas vantagens agregadas ao dispositivo, o mercado para a editoração digital é promissor. Os editores norte-americanos

[...] pretendem que, no mínimo, 30% da produção de livros, no futuro, seja eletrônica, sob a forma de textos digitalizados, prontos para serem gravados por simples demanda em um dos diversos leitores digitais, já disponíveis no mercado. (MANGUEL, 2003, p.116).

Como exemplo desse processo, foi noticiado em março de 2012 a decisão da empresa responsável pela Enciclopédia Britânica de disponibilizá-la totalmente pelo meio virtual. Uma corporação bastante tradicional que após 244 anos de belas encadernações em diversos volumes, decidem abarcar o produto totalmente no meio digital. Jorge Cauz, atual presidente da Encyclopaedia Britannica, afirmou que “[...] podemos não ser tão grandes quanto a Wikipedia, mas nós temos a voz erudita, um processo editorial e baseado em fatos, com artigos muito bem escritos.” (McCARTHY, 2012, *online*). Isso significa que a empresa observou o fenômeno da Wikipedia como uma enciclopédia virtual, disponível na *web*, e acessada por milhões de internautas que criam e recriam os verbetes nela contidos todos os dias. Assim, a Enciclopédia Britânica espelha-se no caráter digital empregado pela Wikipedia, mas com o diferencial da confiabilidade das informações dos seus verbetes sempre respeitados desde a sua origem impressa.

Aqui no Brasil, em 2009, foi lançada a primeira livraria virtual do País: Gato Sabido. E em 2010,

[...] um conjunto de grandes editoras [Objetiva, Record, Sextante, Intrínseca, Rocco e Planeta do Brasil] criou a empresa DLD - Distribuidora de Livros Digitais. [...] Os objetivos da mesma são distribuir livros digitais para livrarias *online* e empresas que oferecem conteúdo digital ao consumidor via *web*. Portanto, essa empresa não vai se relacionar com o consumidor final, apenas com as lojas que fornecerão esses materiais para o consumidor. (DE LUCCA; BLATTMANN; ROCHA, 2011, p.5).

Para um mercado de *ebooks* ainda em formação no Brasil, acredita-se que a centralização de alguns processos, tais como proteção de conteúdo e armazenagem (incluindo correções e atualizações) possa estimular mais mercados virtuais, além de fortalecer lojas que já ofereçam esses produtos. Como afirma Vasconcelos (2009, *online*) “[...] a indústria editorial agora é um negócio multimídia. Taí um grande nicho de mercado para quem pensa no futuro - e taí uma grande dor de cabeça para quem está apegado ao passado.” De acordo com a Câmara Brasileira do Livro (CBL) “[...] abril [de 2012] fechou com 10 mil livros digitais catalogados, o dobro do registrado há um ano”. (SPECK, 2012, p.1). Esses fatos apenas comprovam que o *ebook* já não é considerado um produto passível de obsolescência, mas como um arquivo em evolução.

É a partir da singularidade desse tipo de arquivo que o mercado produtor se firma. Há muitas possibilidades de uso que o *ebook* proporciona. Muitas são iguais aos hábitos de leitores de livro impresso, tais como fazer anotações, sublinhar ou destacar partes da obra que sejam interessantes. Há aplicativos de leitura que simulam as viradas de página de papel como se fossem de um livro impresso. Contudo, ao contrário do livro impresso, em que o modo de ler é estático, a leitura do *ebook* é dinâmica, favorecida pela interoperabilidade do arquivo com os *hiperlinks* disponíveis para acesso remoto. Há também a capacidade de alguns dispositivos em colocar arquivos de vídeo e áudio, ainda impossíveis de serem postos na impressão em papel.

Por se constituírem em arquivos maleáveis, os livros eletrônicos podem abranger um “[...] espectro de materiais, desde a translação literal de livros impressos até obras digitais complexas [...] e que não podem ser reconvertidos, de maneira razoável, em forma impressa.” (FURTADO, 2003, p.9). Para esses arquivos, com variadas operações, é atribuído o nome de *appbook*. É um arquivo que engloba muito mais elementos do que a obra central. Como exemplo recente, a centenária editora inglesa Penguin lançou em agosto de 2011 uma edição da obra “Pé na Estrada” de Jack Kerouac em forma de *appbook*. “É repleta de elementos interativos: áudio, vídeo, mapas, fotografias, trechos do diário de Kerouac, cartas trocadas com amigos e editor, antigas capas.” (AGUIAR, 2011, *online*). Contudo, ainda é um tipo de arquivo em fase de construção. São

[...] mais caros de fazer e com mercado ainda restrito, os apps exigem das editoras equipes de tecnologia, design e audiovisual. O formato serve mais como experimentação e marketing e menos como fonte de receita. (AGUIAR, 2011, *online*).

Mesmo os *appbooks* tendo uma estrutura de *ebook* bastante complexa, os livros digitais mais simples estão sendo aceitos pelos usuários. A questão da portabilidade é um fator bastante atraente ao leitor, tal como ocorreu com os livros impressos em versão *Pocket*. A compra de material de leitura ficou mais barata, pois o modo de produção utilizou materiais alternativos, mas que não perderam a qualidade do livro e utilizavam o conteúdo integral da obra.

Ainda a produção de *ebooks* está se fortalecendo, mas já é visível que o seu preço é, geralmente, ligeiramente mais barato do que o do livro impresso. Todavia, há um dilema em torno desses materiais, tal como ocorreu com a publicação da música eletrônica:

[...] ao entregar o texto direto para a tela do leitor do computador, o *ebook* poderia reduzir custos de produção e distribuição e permitir que os criadores lidem diretamente com seu público, ignorando as editoras convencionais e varejistas. Mas também

levanta o fantasma da pirataria em massa. (SCHOFIELD, 2000, *online*, tradução nossa).

Mecanismos de proteção existem, já que quando se obtém um *ebook*, em portais pagos, se adquire não somente a obra, mas uma chave de licença permitindo a leitura da obra. Dessa forma, os editores limitam os direitos sobre a obra, inclusive sobre se pode fazer cópias ou o quanto pode ser impresso. O sistema de Proteção de Direitos (DRM) configurado em alguns aparelhos também impede a compatibilidade de variados arquivos serem lidos no mesmo equipamento. Entretanto,

há um reconhecimento crescente entre os editores que o DRM tem aspectos que atuam contra os seus interesses, incluindo a sua falta de facilidade de uso e distribuidores de eBook que usam a tecnologia para “trancar” os consumidores. Certos segmentos da indústria editorial estão começando a concluir que poderiam estar melhor sem o DRM [...]. (MELO, 2012, *online*).

Enfim, é ainda necessário fazer ajustes e acordos entre as empresas produtoras, para se conseguir agradar produtor e consumidor. Isso é a responsabilidade do IDPF, órgão responsável por propor melhorias ao sistema do mercado editorial digital.

Nick Bogaty, diretor executivo da IDPF, (www.idpf.org), diz: ‘Eu sempre disse que quatro fatores precisam estar no ambiente para o mercado progredir: você precisa de um dispositivo que faça leitura de conteúdo, agradável e a um preço justo, com uma grande seleção de conteúdo e *ebooks* que sejam fáceis de usar. (COLE, 2006, *online*, tradução nossa).

Diante dessa conjuntura, o futuro dos *ebooks* ainda é nebuloso, mas a sua consolidação e a apropriação desse novo hábito de leitura serão progressivos. Há uma geração de “nativos digitais” habituados a ler em telas, de forma dinâmica e sem estrutura hierárquica.

2.3 UM NOVO MODO DE LER O MUNDO...

A partir da popularização das TICs, juntamente com a expansão da conexão em rede, mudanças de comportamento foram incorporadas, como o que ocorreu com a leitura. Nunca se leu tanto como atualmente, em que todos os aparelhos de comunicação e informação que se usa, necessitam de uma leitura particular. Afinal, cada aparelho comporta muitas operações que vão além do objetivo principal de funcionamento do equipamento.

Mudança bastante presente na simples leitura de um livro, já que antes o objeto impresso em papel apenas permitia lê-lo linearmente, seguindo a ordem dos capítulos e deixando o resto para a imaginação ao passo que o *ebook* proporciona uma leitura mais livre e descompromissada;

[...] a obra efetiva-se pela linkagem, perde a precisão de seus limites. [...]. Põe em curso uma chamada, para que se abra a base de dados cultural, a fim de deixar que a tecnologia de produção textual e visual seja usada até sua potência máxima. (BEIGUELMAN, c2003, p.60).

É a incorporação de elementos adicionais à obra central, sendo em si um produto bastante complexo, que torna a experiência da leitura mais rica.

Contudo, já havia registros de um hábito de leitura bastante similar com o que ocorre atualmente. Os ingleses do início da era moderna liam as obras impressas de forma intermitente, em que a cada novo livro, anotavam em um caderno separado as partes que julgavam mais interessantes, compondo o “livro de lugares-comuns”. Essa “[...] leitura segmentada compelia seus praticantes a ler ativamente, exercer o juízo crítico e impor seu próprio modelo sobre aquilo que liam.” (DARNTON, c2009, p.185). Era um comportamento bastante independente, em que auxiliava o pensamento crítico do leitor, quando exercia sua capacidade de reflexão e retorno das concepções apreendidas nas obras lidas. Assim, ler e escrever eram atividades totalmente interligadas.

Semelhanças à parte, a diferenciação do hábito de ler dos ingleses da era moderna em relação aos usuários das TICs contemporâneas somente ocorre no ato de anotar concepções ou trechos que sejam de interesse pessoal. Ainda assim, as pessoas digitam no próprio aparelho as informações suplementares que julgarem interessantes, como também marcam trechos e expressões que lhes interessem.

A evolução no modo de ler ocorreu efetivamente na questão da dinamicidade dos elementos que podem compor uma obra. Agregado ao fato que um *ebook* possui os mecanismos da tecnologia da informática, a interatividade é um aspecto bastante consolidado e requisitado pelos usuários.

Esse novo formato de livro [traz] um novo tipo de leitura. Alguns leitores podem ficar satisfeitos com uma passada rápida pela narrativa superior. Outros podem ter vontade de ler verticalmente, mergulhando cada vez mais fundo em determinados temas com ajuda dos ensaios e documentos de apoio. Outros podem navegar em direções imprevistas, buscando conexões que se adaptem aos seus próprios interesses, ou alterando o material em construções particulares. (DARNTON, c2009, p.95).

Há uma intensa construção de lógicas acerca do processo de *links* que a obra proporciona. Quando é feita a leitura de um livro impresso, a única forma que extrapola os limites da obra é a imaginação do leitor sobre o conteúdo ali disposto. Já no *ebook*, baseado num arquivo dinâmico, as possibilidades de reflexão estão concretas para o usufruto do leitor.

Ainda assim, muitas propriedades e implicações do modo de uso dos *ebooks* são semelhantes ao do livro impresso. A começar pelo usuário das TICs que

[...] ele é como o leitor medieval ou o leitor do livro impresso, que pode utilizar referências como a paginação, o índice, o recorte de texto. Ele é simultaneamente esses dois leitores. Ao mesmo tempo, é mais livre. O texto eletrônico lhe permite maior distância com relação ao escrito. (CHARTIER, c1998, p.13).

Há ainda uma certa resistência em relação aos *ebooks*, justamente pelo novo modo de leitura que se deve apropriar. Talvez essas propriedades características do livro impresso (paginação, índice, etc.) colaborem para diminuir o atrito da mudança de comportamento que é exigida para apreender a obra.

Além disso, a partir do momento que o leitor se sente desatrelado de uma estrutura hierárquica de leitura em ordem sequencial, ele se torna um coautor da obra. O *ebook* “[...] pode também ser interpretado como a efetivação de uma verdadeira “obra em aberto”, um convite para a participação no próprio processo criativo.” (ALMEIDA, 2009, p.165). Isso se deve à forma de criar sentidos de acordo com o que cada leitor interpreta. Mesmo na leitura linear, em que cada leitor se apropria de uma interpretação particular, na leitura de um *ebook*, as várias possibilidades de leitura do objeto, multiplicam ainda mais os sentidos atribuídos ao(s) conteúdo(s) do arquivo.

É a partir desse comportamento dos usuários de TICs em relação aos materiais de leitura digitais que surgiu o termo ciberliteratura, designando uma área que extrapola a literatura tradicional. É por meio dela que se desenha um

[...] mapa das novas disposições culturais [...]: justaposição em detrimento da complementação, montagem ao invés de substituição, fusão no lugar da suplementação. Em suma, polissemia ao invés de monotonia. São essas coordenadas que balizam a discussão dos pressupostos de uma cultura híbrida, fruto das conexões entre Redes *on* e *off line*, dos processos de hibridização dos meios [...]. (BEIGUELMAN, c2003, p.31-32).

A ciberliteratura é caracterizada pela ação e inter-relação que as TICs, como instrumentos multilíneares, podem oferecer na construção da conexão entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo, entre outros elementos. Por isso, o leitor dessas produções precisa de uma atitude característica, mas sem excluir algumas propriedades da leitura impressa.

Aprender a ler nesse atual sistema não é uma tarefa fácil, já que a conexão em rede “[...] não é uma *web* de publicação textual, mas uma *web* de comunicação multisensitiva. Ela é uma matriz de diálogos, e não uma coleção

de monólogos.” (MANESS, 2007, p.43). Para a geração já bastante acostumada a ler em máquinas, os componentes de interatividade e de multiplicidade já estão arraigados em seus comportamentos. Contudo, para tirar as melhores vantagens desse sistema é necessário, como ressalta Serra (1998, p.130),

[...] aprendizagem permanente, aprendizagem autodirigida, aprender a aprender, aprendizagem contextualizada, aprendizagem adaptada às necessidades do aprendiz, aprendizagem transformadora, aprendizagem cooperativa e aprendizagem em tempo real.

Todas essas capacidades somente serão desenvolvidas a partir do momento em que as oportunidades sejam oferecidas pelos profissionais adequados para a navegação nesses novos mares das TICs. A todos os indivíduos imersos no mundo digital, eis o bibliotecário com sua bússola para orientação.

2.4 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: a educação de usuários básica para a sociedade em redes

Partindo do pressuposto de que a internet proporciona o contato com as mais variadas fontes de informação digitais, chegando a ser comparada como um “mundo virtual”, navegar em suas páginas é viajar sem rumo, quando não se possui uma “bússola”. Constatado esse fenômeno comportamental da incessante busca por informações e que a internet, precursora da cultura digital, é a principal forma que as pessoas estão utilizando e a questão de um guia ou preparação para seu uso é considerada necessária para não se perder em informações inconsistentes, equivocadas e até mesmo desnecessárias. Para isso, a questão da alfabetização digital é direcionada para formar um indivíduo competente no uso das TICs.

A sociedade teve profundas transformações sociais e culturais pelo advento da conexão em rede. A profusão de informações que circulam em todo o planeta, em razão de segundos, tornou a realidade de diferentes culturas, bastante interligadas entre si, caracterizando o perfil da globalização. Como fato semelhante, no sentido de revolução,

[...] em toda uma parte da Europa no século XVIII [...] foi necessário adaptar-se a uma circulação muito mais efervescente e efêmera do impresso. Esses leitores defrontavam-se com um objeto novo, que lhes permitia novos pensamentos, mas que, ao mesmo tempo, supunha o domínio de uma forma imprevista, implicando técnicas de escrita ou de leitura inéditas. (CHARTIER, c1998, p.93).

Tal como aconteceu nesse período, hoje somos compelidos a usar as ferramentas da revolução digital. Aparelhos domésticos, atividades bancárias, compras e pagamentos, pesquisas bibliográficas são algumas das muitas atividades e máquinas que tiveram influências da área informática, incorporando elementos digitais ao invés de mecanismos analógicos. E isso implica uma nova forma de pensamento na questão de agir, escolher e usar tais elementos.

Assim, a alfabetização digital possibilitaria a capacidade de “[...] avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais, educacionais e ajudar na tomada de decisões.” (PONTES JUNIOR; TALÁMO, 2009, p.84). Seria uma forma de compreender a realidade e usá-la a nosso favor, filtrando o que fosse dispensável. Imergir na cultura digital requer a capacidade mais profunda

[...] de apreender o sentido da informação, se revelar apto a fazer associações de significados, interpretá-los e transformá-los em conhecimento a ser utilizado para promover mudanças na realidade que o cerca. (CUNHA; DAMASCENO; SANTOS; REIS, 2005, p.5).

É tornar o indivíduo independente cognitivamente, transformando-se em um indivíduo ativo, capaz de absorver os dados pesquisados e construir um conhecimento benéfico para vários âmbitos de sua vida. É pensar de “[...] forma individual e crítica, ou seja, aprenda a aprender, valendo-se da recuperação e uso da informação de forma inesgotável. (PONTES JUNIOR; TALÁMO, 2009, p.83). A alfabetização digital seria a bússola para navegar nesses novos mares da cultura digital.

Quando em setembro de 2000 o Brasil lançou o documento intitulado Livro Verde, as atividades de orientação digital já eram pensadas, frente às mudanças que a chamada Sociedade da Informação ocasionaria na realidade brasileira. Indicou a necessidade de

[...] conceber soluções e promover ações que envolvam desde a ampliação e melhoria da infra-estrutura de acesso até a formação do cidadão, que, informado e consciente, possa utilizar os serviços disponíveis na rede. (SILVA, 2005, p.33).

Infelizmente, o documento correspondia de forma incipiente à realidade que se apresentava, sendo relegado ao passado. Contudo, delegou aos centros de informação e setores da educação a responsabilidade de desenvolver tais atividades de inclusão nesse meio.

Para a área da Biblioteconomia, o tipo da atividade que é planejada para a qualificação do indivíduo na intenção de capacitá-lo em algum âmbito é englobada na área da educação de usuário. Como uma das missões do bibliotecário, a importância da educação de usuário, nessa Sociedade das Redes, é oferecer a alfabetização digital, uma vez que é o profissional melhor habilitado em reconhecer uma boa fonte de informação, como também possuir “faro investigativo” de encontrar a melhor informação que corresponda à necessidade cognitiva.

Mesmo denominando essa atual conjuntura de Sociedade das Redes, sabe-se bem que o Brasil enfrenta problemas de desigualdade social. Há os indivíduos que não conseguem suprir as necessidades mais básicas para a sua

sobrevivência, tais como uma alimentação saudável e uma moradia digna. E esse fenômeno distancia do resto da sociedade mais abastada, já que para usufruir as TICs necessita-se de um poder aquisitivo e intelectual para poder manipulá-las. Como ressalta Freitag:

[...] o impacto da sociedade organizada em redes sobre três quartas partes da população não atingida pela quarta revolução tecnológica [revolução digital] traduz-se em aumento acelerado da pobreza (proporcional e absoluta).[...] Não existe mecanismo capaz de inseri-los no mercado de trabalho tradicional nem mecanismo adequado para prepará-los em vista do novo mercado de trabalho, gerado pela sociedade da informação. (2003, p.132).

Mecanismos formais podem existir, mas realmente são pouco eficientes. Existem programas do governo federal como o “Quiosque do cidadão”⁶ para a inclusão digital com computadores à disposição do público em telecentros, mas apenas a oferta desses aparelhos, sem nenhuma instrução, não significa que estejam “alfabetizados digitalmente”. Há estudiosos nessa área que preferem adotar a expressão “letramento digital”, já que, estabelecendo uma semelhança com a apreensão do código de escrita, saber usar os mecanismos de uma TIC não significa compreender totalmente o que suas ações desencadeiam, como é na escrita, em que reconhecer as letras e até as palavras não significa saber interpretá-las num contexto maior.

Assim,

[...] o letramento é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente no letramento digital: saber utilizar as TICs, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva. (SILVA, 2005, p.33).

⁶ Para mais informações:

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Síntese do projeto Quiosque do cidadão**. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/programas/desenvolvimentodocentrooeste/ride/acao_03.asp>. Acesso em: 10 nov. 2011.

Nessa premissa é que reside a importância da alfabetização digital em bibliotecas públicas. São as únicas instituições ainda disponíveis a esse público que, excluído digitalmente na sua vida doméstica, pode ter um contato com esse tipo de cultura. Todavia o contato com as TICs somente terá bons resultados se a leitura for incentivada. Em nossa sociedade, a leitura é um fator discriminatório, já que ela é fundamental para se “movimentar” nessa nova contextualização. Uma das primeiras maneiras é o livro que

[...] sob forma de um texto virtual ou sob forma impressa, encadernado em linho ou couro, em papel de embrulho ou plástico, estabelece um vínculo entre os estratos extremos da ‘sociedade em redes’. Ele possui condições para humanizar esse estrato dos excluídos que, aparentemente, vivem no nível técnico da pré-história. (FREITAG, 2003, p.137-138).

É dessa forma que um bom projeto de alfabetização (ou letramento) digital deve começar. Por isso, é necessário um bom planejamento de quais competências informacionais desenvolver, avaliar as habilidades cognitivas que os aprendizes possuem, ter uma preparação curricular adaptada a essas características e traçar os resultados que são esperados por esse projeto. Qualquer programa desse âmbito, desde que bem orientado e previamente formulado, gerará

[...] cidadãos conscientes com uma forte capacidade de participação na vida pública, permitindo-lhes avançar em direção a objetivos mais evidentes do que os da cibervida como condição necessária e suficientes para ter acesso a um mundo feliz. (LÓPEZ MORALES, 2003, p.145).

Enfim, proporcionar momentos de discussão acerca da realidade atual e da possibilidade de criar expectativas de melhoras no uso efetivo da informação na vida das pessoas, é que se espera em uma alfabetização digital planejada. Além disso, é demonstrar que o período atual da humanidade é caracterizado pela liberdade e democratização da informação, quando é usada com responsabilidade e um direcionamento preciso.

Em um mundo onde nenhuma informação é inerentemente autorizada e válida, as características de pensamento crítico da alfabetização informacional são parâmetros para todas as outras formas de aprender. (MANESS, 2007, p.47).

Portanto, quando as desigualdades de acesso a essas ferramentas diminuïrem e o uso das informações forem mais bem aproveitados pelos cidadãos letrados digitalmente, como também “analogicamente”, a democracia poderá ser viabilizada. Isso implica um trabalho conjunto tanto das bibliotecas quanto das instituições de ensino que devem rever seus conceitos de sistema para a aprendizagem direcionada para essa sociedade das redes.

2.5 BIBLIOTECAS 2.0 E PÚBLICAS: é possível uma conciliação?

Se as pessoas necessitam se adaptar às novas exigências que as TICs impuseram para seus manuseios, as instituições também tiveram que se adequar a esse novo sistema, entre elas está a biblioteca. Houve especulações em torno de seu desaparecimento com o advento da internet, já que se pensava que todas as informações estavam disponíveis nesse imenso mundo digital de forma acessível e rápida, dispensando essa unidade e, conseqüentemente, o bibliotecário. Contudo, não é isso que se presencia, pois as fontes de informação disponíveis em rede são milhares e muitas são duvidosas e incoerentes, dificultando o caminho do usuário que realmente necessita de uma informação confiável e de qualidade.

Todavia, a biblioteca não poderia deixar de estar incluída na conexão *web*, já que sabendo utilizá-la corretamente, transforma-se em um ótimo instrumento de referência e busca de informações. Além disso,

[...] mais e mais documentos estão sendo publicados nos formatos eletrônicos, o que exige redimensionamentos de espaço e

mecanismos de tratamento, busca e disseminação destes materiais. (MARCHIORI, 1997, p.1).

Por isso, a biblioteca não pode estar fora desse modo de circulação de dados. Para manter-se importante no lugar em que está localizada, faz-se necessário estar constantemente atualizada conforme o ritmo de produção e oferta de informação que a comunidade exige, como também na antecipação de serviços que possam criar demanda na biblioteca.

Remontando ao início da conexão em rede, as bibliotecas começaram a perceber que necessitavam de um espaço nesse sistema digital. A partir desse momento, começaram a se intensificar as bibliotecas híbridas, que surgiram quando “[...] os OPACs [Online Public Access Catalogues] passaram a estar em rede, primeiro em redes de área local (LAN), mais tarde em redes de área global de sistemas bibliotecários (WAN), e depois na internet para escala mundial.” (HOLT; LARSEN; VLIMMEREN, 2003, p.17, tradução nossa). A biblioteca híbrida se fortaleceu desde então, já que correspondia à combinação da

[...] biblioteca física tradicional com suas coleções de livros e outros documentos físicos e a biblioteca eletrônica, digital, com suas conexões com a informação e o conhecimento em todo o mundo. (GIPPICONI; PIRSICH; HAPEL, 2001, p.17, tradução nossa).

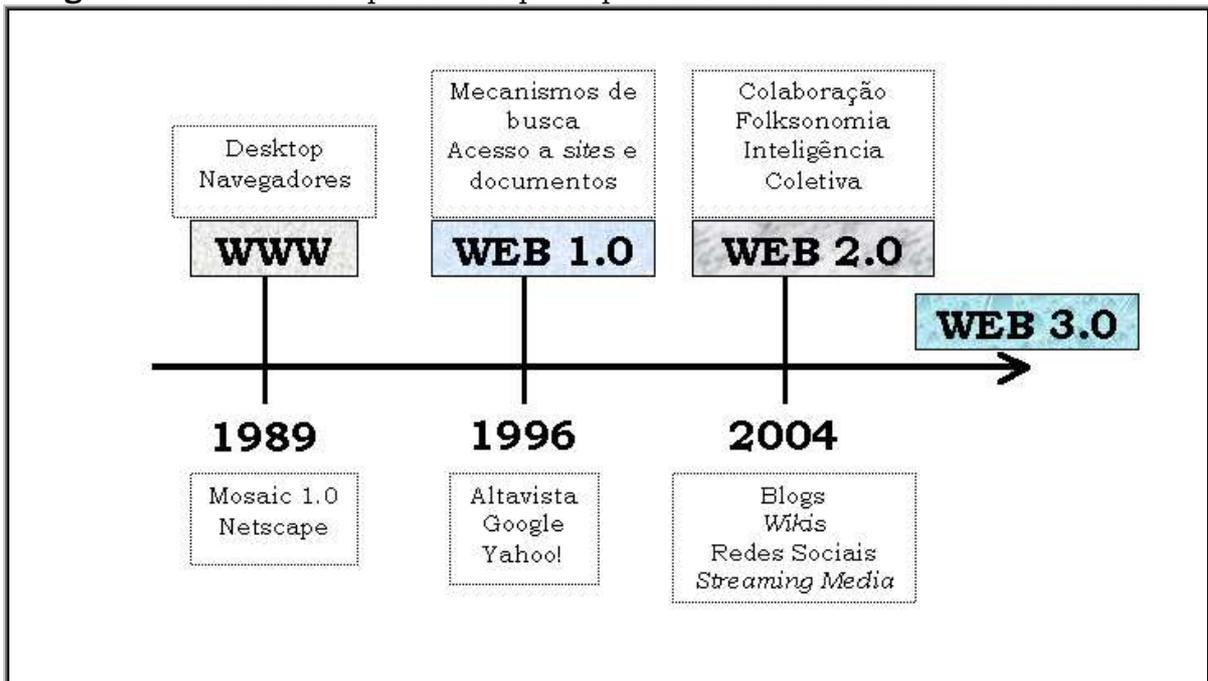
Isto é, as duas formas de sistema de informação correspondiam aos diversos tipos de necessidades informacionais de seus usuários, atendendo satisfatoriamente o contingente de vazios cognitivos.

A expansão do catálogo na *web*, remonta ao período que surgiram também os motores de busca, que facilitaram a pesquisa na internet. Google, Yahoo! e Altavista são exemplos de grupos que se desenvolveram nessa época. O sistema de rede antigo era classificado como *web 1.0*, devido ao seu caráter expositivo e não interativo. Era possível apenas acessar às páginas e documentos, mas sem a intervenção do usuário.

Hoje a internet está mais desenvolvida e o seu principal enfoque é a interatividade do usuário com seus elementos, transformando-o em um agente ativo. Assim surgiram as redes sociais, que possibilitam inter-relações de pessoas e objetos, como também a Folksonomia que é uma espécie de indexação realizada pelos internautas entre outros mecanismos. Por esses aspectos, é denominada a atual conjuntura em *web 2.0*, ou seja, a conexão em rede com o gradiente da interatividade e da experimentação constante.

Estão descritos na linha de tempo os marcos importantes na conexão em rede na Figura 1.

Figura 1- Linha de tempo com os principais acontecimentos da conexão em rede



Fonte: figura baseada em BRITO, Jorgivânia Lopes; SILVA, Patrícia Maria. A biblioteca 2.0 e suas ferramentas de colaboração e interação: como aplicá-las no fazer bibliotecário? **Biblionline**, João Pessoa, v.6, n. 1, p.2, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4910/3715>>. Acesso em: 25 set. 2011.

A *web 2.0* ainda é bastante recente e está em constante processo de evolução, tendo alguns estudiosos antecipado o fenômeno da *web 3.0*, que será

um sistema totalmente baseado no fluxo constante de troca de dados, sem os tradicionais documentos. Todavia, ainda é uma indução, sem acontecimentos comprovados.

O fato é que a *web 2.0* já faz parte do cotidiano dos usuários das TICs. Os seus meios de funcionamento admitem que o usuário possa extrair o máximo de vantagem possível das ferramentas que fazem parte da *web 2.0*. Esse fenômeno também deve ser incorporado às rotinas das bibliotecas, absorvendo também a nomenclatura. Enquanto que a

[...] biblioteca 1.0 levou coleções e serviços esparsos para um ambiente *online*, e a biblioteca 2.0 irá levar o pacote completo de serviços de biblioteca para um meio eletrônico. A biblioteca tem tido presença na *web* por muitos anos, e com a biblioteca 2.0, seus usuários serão convidados a entrar nela. (MANESS, 2007, p.49).

A instituição deverá ser ativa na rede tanto quanto o seu usuário. Por ser ele um nativo digital, todos os serviços estarão centrados no internauta, baseado nos pressupostos básicos desse movimento: participação e interação com os bibliotecários. É novamente um período inovador, já que “[...] no lugar de criar sistemas e serviços para os usuários, os bibliotecários irão habilitar os usuários a criá-los (sistemas e serviços) para eles mesmos.” (MANESS, 2007, p.49). Para isso ocorrer, é necessário muita segurança e sabedoria profissional, juntamente com grande aceitabilidade da flexibilidade da organização. Contudo, esse modo *web* oferece uma experiência multimídia rica, agregada ao fato de ser um sistema socialmente inovador. Como exemplo, os

[...] usuários podem criar vínculos com a rede da biblioteca, ver o que outros usuários têm em comum com suas necessidades de informação, baseado em perfis similares, demografias, fontes previamente acessadas, e um grande número de dados que os usuários fornecem. (MANESS, 2007, p.48).

Enfim, possibilita um alto grau de interação em torno da biblioteca, fortalecendo seu vínculo com a comunidade e permitindo que atue conjuntamente com a unidade de informação.

O sistema da *web 2.0* seria ideal para colocá-lo em prática nas bibliotecas públicas, onde o uso do centro de informação é frequente. Isso porque,

[...] dentre os espaços de formação humana que podem se beneficiar da internet como ferramenta de ampliação do conhecimento destaca-se a biblioteca pública como instituição destinada a apoiar a educação permanente seja daqueles que tiveram a chance de completar a educação formal, seja os que a interromperam ou não foram atingidos por esse direito humano fundamental. (CUNHA; DAMASCENO; SANTOS; REIS, 2005, p.7).

É o local da heterogeneidade das capacidades cognitivas, sociais, culturais e econômicas. E é por todas essas divergências que

[...] a biblioteca deve estar aberta a todos e a tudo; tem que se adaptar a mudanças e interessar-se por elas; tem que saber as oportunidades que se oferecem; tem que estar disposta a deixar-se estimular; tem que deixar claro quais são suas responsabilidades; tem que estar disposta à expansão; tem que aceitar o trabalho informal e a organização flexível; tem que saber estabelecer contatos. (ÂNG, 1999, p. 34-35, tradução nossa).

A biblioteca pública deve se consolidar tanto na esfera social da comunidade quanto na virtual, possibilitando um maior uso do espaço. São grandes os desafios das bibliotecas para se adequarem à realidade tecnológica, mas “[...] seja qual for a importância da biblioteca, e seja qual for a magnitude da comunidade, os recursos para adquirir e manter os meios eletrônicos podem ser conseguidos, se existir a vontade de buscá-los.” (CANNON, 1999, p.100, tradução nossa). Além da vontade, a clareza de seus objetivos e o planejamento de estratégias de serviços em função de sua comunidade, aliada às competências do profissional da informação em organizar, gerir recursos e serviços, como na obtenção de instrumentos aplicados à TI, possibilitará um espaço de constante aproveitamento e respeito por parte da comunidade.

Devido às divergências encontradas na camada usuária da biblioteca pública, o potencial da instituição cresce a partir do momento que seu gestor proporciona o contato com as TICs e os serviços e produtos da *web 2.0*.

Se a população não sabe utilizar as novas tecnologias que se desenvolvem para oferecer a informação que necessita para sobreviver e para enriquecer suas vidas, a nova economia do conhecimento somente estará ao alcance daqueles que tem capacidade econômica de explorá-la. (POUSTIE, 2000, p.12, tradução nossa).

Disso decorre o poder da biblioteca pública em nivelar o acesso às TICs, com o diferencial de capacitar os usuários nesses mecanismos vigentes de pesquisa, uso e apropriação da informação. Em conseqüência da ampliação da função da biblioteca pública, convertendo-se

[...] em um lugar que o público possa receber formação para conseguir a informação, as bibliotecas assegurarão seus financiamentos, sua capacidade para se adaptar a mudanças e sua função como centros de conhecimento para o novo milênio. (POUSTIE, 2000, p. 47-48, tradução nossa).

O importante é o profissional da informação ser criativo e comprometer-se com a sua tarefa, pois não será fácil, já que assegurar a qualquer pessoa a igualdade de acesso à informação e a prestar um serviço personalizado, tanto no meio impresso quanto no eletrônico, se constituem como desafios diários. Por isso, estar inserido na *web 2.0* e não possuir o fornecimento de informação, o fortalecimento da identidade cultural e pessoal aos cidadãos não significa estar livre da obsolescência e do desuso da instituição.

O principal ponto a ser fortalecido na comunidade de usuários, reais e principalmente potenciais, é o desenvolvimento da leitura, fazendo com que a biblioteca

[...] ocupe um lugar permanente em toda comunidade culta, um lugar ideologicamente neutro e onde as pessoas que buscam informação e intercâmbio possam celebrar um encontro em

liberdade, aproveitando as atitudes de bons profissionais comprometidos com sua tarefa. (CANNON, 1999, p. 65-66, tradução nossa).

É transformar a biblioteca em um núcleo importante, podendo representar um centro promissor da localidade. Quando a biblioteca pública ocupar esse lugar de importância na vida de cada um da comunidade, as TICs e a *web 2.0* serão os elementos adicionais da democracia da informação.

Como uma forma nova de disponibilização de informação, os *ebooks* podem ser incorporados à realidade da biblioteca pública, quando ela atingir o estágio de importância à comunidade que serve, bem como o desenvolvimento da capacidade de discernimento do cidadão à procura de fontes de informação. Poderá

[...] publicar livros eletrônicos não sujeitos a direitos autorais, como materiais de dimensão histórica ou materiais atuais carentes de interesses comerciais, mas que podem ser interessantes para a sociedade local como declaração e expressão democrática. (GIPPICONI; PIRSICH; HAPPEL, 2001, p.40, tradução nossa).

Serão materiais específicos e direcionados para a demanda do público da instituição, como também a outros interessados no material. Para isso, os estudos de usuários, bem como um *marketing* intensivo de uso desse material serão necessários para que a iniciativa dê certo. É nesse momento que a *web 2.0* entra em ação: é o canal para a divulgação de novos serviços, como também a análise acerca do grau de aceitabilidade do público.

Para implementar a criação de *ebooks* na biblioteca,

[...] o *site* www.ebookexpress.com é uma nova ferramenta [...] que permite criar livros eletrônicos (*ebooks*) de graça, pela internet, no formato Microsoft Reader. [...]O Microsoft Reader é um aplicativo gratuito que permite a leitura de livros eletrônicos ou manuais na internet. Ele pode ser obtido em www.microsoft.com/reader. O *site* foi lançado essa semana durante a BookTech East 2001 Expo, em Nova York. (FOLHA ONLINE, 2001, *online*).

Como é um aplicativo gratuito e seu formato é compatível com vários dispositivos de leitura, a iniciativa de criação de materiais digitais pela própria biblioteca é válida. Agregará valor ao seu acervo, já que terá mais um tipo de fonte de informação disponível a todos. Em relação a essas obras, poderá ser disponibilizado um local para *download* ou podem ser incorporadas aos catálogos. Esse serviço já é oferecido em várias bibliotecas, em que o catálogo é disponível *online* e o empréstimo da obra é realizado virtualmente, com a quantidade de tempo determinada pela instituição. Excedido o período de leitura do arquivo, é necessário novo pedido de uso; tudo *online*.

Portanto, a biblioteca pública sempre deverá ser o centro atuante e emissor de informações de sua comunidade, disponibilizando produtos e serviços personalizados e de acordo com as capacidades e desejos de seus usuários. Desse modo, estimulando novas aprendizagens e se constituindo como um espaço para a criação do conhecimento. Assim, a unidade aliada às TICs e à *web 2.0*, vai além de uma biblioteca pública, mas caracterizando-se também como uma biblioteca 2.0. A falta de recursos econômicos não poderá ser o empecilho dessa evolução, pois tendo o reconhecimento da importância da unidade de informação na localidade e expondo o trabalho efetivo na comunidade, a obtenção de recursos será conseguida. A exibição que a biblioteca pode fazer de seus trabalhos nos recursos da *web 2.0* são várias e isso auxilia na obtenção das finanças, pois servem de argumentos para a justificativa coerente dos recursos solicitados. Seria interessante também a biblioteca desenvolver trabalhos vinculados a empresas, principalmente do setor de TI, que contribuiriam para o fluxo econômico das despesas da instituição, como também uma forma de abatimento de impostos nas empresas participantes. Assim, a biblioteca pública não seria um órgão totalmente passivo a espera somente dos míseros recursos oriundos do governo. Tudo isso é obtido por uma questão estratégica de visão do gestor da biblioteca pública.

3 METODOLOGIA

Nesse tópico estão especificados os métodos utilizados na realização da pesquisa.

3.1 ABORDAGEM E TIPO DE PESQUISA

A abordagem usada para a realização desse estudo foi a da lógica qualitativa. É empregada essa abordagem, já que o instrumento de coleta de dados é composto por afirmativas e por uma escala Likert de cinco posições. Assim, cada questão pretendeu instigar cada pesquisado a refletir sobre o tema ali desenvolvido, esboçando sua resposta de forma livre e a escala indicou sua posição analítica sobre o tema.

Quanto ao tipo de pesquisa caracterizou-se como exploratória, pois apenas foram buscadas mais informações sobre o assunto. Os estudos pretenderam contextualizar o fenômeno pontual da pesquisa, obtendo uma percepção nova, assim, elaborando novas ideias.

3.2 UNIVERSO E SUJEITOS DE PESQUISA

Essa pesquisa foi desenvolvida, inicialmente, para dez (10) bibliotecários-chefes, porém foi apenas efetuada com cinco (5) bibliotecas públicas de variadas regiões do Brasil. Mesmo após ligações telefônicas para os locais escolhidos e as várias tentativas pelo correio eletrônico, apenas a metade dos convidados retornou aceitando a participação na pesquisa.

As unidades selecionadas atenderam ao critério de disponibilizar internet em suas dependências, além de participarem em rede sociais diversas (Twitter, Facebook, Flickr, Blog, RSS,...), já que é pressuposto básico do tema da pesquisa possuir uma abertura da instituição às novas formas de comunicação

que a *web 2.0* proporciona. Quando possível, foi verificado também a participação efetiva na comunidade em que são localizadas, como o desenvolvimento de atividades culturais tais como saraus, peças de teatro, debates, palestras entre outras ações.

A seguir estão identificadas as cinco (5) bibliotecas públicas participantes da pesquisa no Quadro 3.

Quadro 3: Relação das bibliotecas públicas da pesquisa

BIBLIOTECAS PÚBLICAS	MÍDIAS SOCIAIS	INFORMAÇÕES GERAIS
 <p>Casa da Leitura Augusto Stresser - Biblioteca (Curitiba- PR)</p>		<p>Espaço de leitura que disponibiliza diversos serviços culturais e literários, como empréstimos de livros, rodas de leitura, oficinas de criação literária, oficinas de contação de histórias, laboratório de leitura, contação de histórias e visitas monitoradas.</p>
 <p>Biblioteca Pública Municipal de Campo Grande (Campo Grande- MS)</p>		<p>O espaço da biblioteca situa-se no Parque Florestal Antônio de Albuquerque. Dispõem de livros de literatura infantil, literatura inglesa e outros tipos de livros e materiais. Dispõe de computadores para acesso à internet.</p>
 <p>Biblioteca Pública de Niteroi (Niteroi- RJ)</p>		<p>O acervo conta livros, jornais, revistas, enciclopédias, biografias, DVDs, músicas digitalizadas, livros e equipamentos em Braile. Além disso, há uma grande coleção de obras raras voltadas para a história e a cultura do Estado do Rio de Janeiro. Há uma sala inteira dedicada à história fluminense, onde podem ser encontrados documentos do século XVI, XVII e XVIII.</p>

 <p>Biblioteca Pública do Estado da Bahia (Salvador- BA)</p>		<p>O acervo conta com mais de 600 mil obras, entre estes estão livros, jornais, revistas, documentos históricos baianos, um setor de artes e o setor Braille, com recursos avançados, auditório e espaços culturais.</p>
 <p>Biblioteca de São Paulo (São Paulo- SP)</p>		<p>Possui acervo de livros, quadrinhos e jornais. Há também DVDs, CDs e games, como livros eletrônicos no formato Kindle. Possui audiolivros, material em braile para crianças e adultos e equipamentos para facilitar a leitura e navegar na internet. Espaço para estudos em grupo e cantinhos para a criançada ler e brincar. Internet sem fio gratuita para quem traz o próprio equipamento. Terraços e espaço para <i>shows</i>, exposições e eventos. Há oficinas e cursos, além de espetáculos, <i>shows</i>, atividades, debates e contações de história.</p>

Fonte: Autor

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário composto por sete (7) afirmativas de respostas livres- **APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA**. Cada assertiva possuía uma escala, de cinco (5) posições que iam de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, em que cada bibliotecário marcou a que melhor identificou sua posição em relação ao ponto tratado na afirmativa.

O questionário possui a vantagem “[...] de os respondentes sentirem-se mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais.” (CERVO; BERVIAN, c1983, p.159). Isso influencia na qualidade de uma pesquisa que prima pela idoneidade dos dados coletados.

Como forma de atingir os objetivos específicos estabelecidos, a seguir está o Quadro 4 com as respectivas questões que respondiam os objetivos planejados.

Quadro 4: Relação dos objetivos específicos e suas respectivas questões

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES
Mapear o estado de arte dos <i>ebooks</i> no contexto atual	1, 3
Situar as possibilidades de ampliação dos serviços das bibliotecas públicas para a disponibilização do <i>ebook</i>	2, 4, 5, 6
Examinar o papel do bibliotecário frente a essa ferramenta	7

Fonte: Autor

Entretanto, antes do envio dos questionários às bibliotecas, foi encaminhado, por meio de correio eletrônico, um texto de apresentação do tema central da pesquisa, bem como dos dados de identificação da autora e a metodologia inicialmente escolhida (**APÊNDICE A- TEXTO DE APRESENTAÇÃO ELABORADO PARA CONVITE À PESQUISA**).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos para a coleta de dados estavam de acordo com as etapas da Técnica Delphi. É uma metodologia voltada para a projeção de cenários futuros, “[...] utilizada em situações de carência de dados históricos ou quando há rupturas tecnológicas, econômicas, sociais ou políticas.” (GIOVINAZZO, 2001, *online*). Basicamente a técnica consiste em formar um grupo de especialistas para a reflexão sobre o assunto que em comum dominam ou tem algum tipo de contato. É um método de comunicação em grupo, porém cada integrante desconhece os parceiros de discussão sobre o fato em análise e o instrumento de coleta de dados (questionário) circula pelo

grupo em rodadas, até que se encontre um consenso satisfatório entre as respostas encontradas.

Como já relatado, foi enviada uma carta convite, identificando os propósitos da pesquisa e dados da autora do trabalho, além de explicar a metodologia escolhida. Aos interessados em participar, foi distribuído um questionário com perguntas que exigiram dos participantes a determinação de estimativas e afirmações sobre o tema central das questões. Esse questionário continha apenas os pontos e informações mais relevantes em relação aos objetivos pretendidos na pesquisa. Na pesquisa sobre os *ebooks*, o instrumento de coleta de dados foi enviado por correio eletrônico para cada pesquisado, sendo esse o meio mais fácil encontrado de o respondente reenviá-lo para a coordenadora da pesquisa.

Todavia, o procedimento de coleta de dados foi apenas realizado em uma única oportunidade, ou seja, o questionário não foi reenviado aos participantes em rodadas. Os motivos da não realização da técnica estão descritos em 3.7 LIMITAÇÕES DE ESTUDO.

3.5 ESTUDO PILOTO

O instrumento de coleta de dados foi aplicado em três (3) alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS. Todas as condições para a aplicação foram as mesmas planejadas para o grupo real, porém foi solicitada a medição do tempo que se levaria para responder totalmente o questionário. Sugestões de melhoria ou dúvidas de interpretação puderam ser expostas caso alguém tivesse algum problema ou desejasse comentar sobre as assertivas em análise.

Os valores do tempo foram analisados para se obter a média que foi informada aos bibliotecários participantes da pesquisa nas instruções do questionário.

3.6 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

A cada rodada do questionário seriam analisadas e confrontadas, minuciosamente, todas as respostas para verificar a semelhança de ideias entre os participantes. Esta ação seria feita até se atingir um consenso geral entre todas as opiniões obtidas pelo questionário. Entretanto, como foi apenas aplicado uma única vez o instrumento, as reflexões foram analisadas somente por essas respostas. Então, compilou-se todas as que os participantes escreveram para a mesma assertiva, destacando as principais ideias de cada uma para aquela determinada questão. Assim, foi realizado um resumo das opiniões fundamentais, originando uma pequena síntese e sendo respaldada por citações bibliográficas.

3.7 LIMITAÇÕES DE ESTUDO

Uma das principais limitações do estudo foi não ter aplicado totalmente a Técnica Delphi. Talvez pelo não entendimento da técnica por parte dos respondentes, já que compreenderam que o questionário entregue era para ser respondido uma única vez. Também houve a questão do tempo escasso para a aplicação segura e eficiente das rodadas entre o grupo. Outro fator que influenciou na pesquisa foi o não cumprimento do prazo estabelecido por alguns integrantes da pesquisa, seja por exceder os dias pré-estabelecidos para a entrega do questionário ou pela falta de interesse do gestor em participar da pesquisa. Além disso, deve-se levar em conta pontos complicadores referentes ao questionário, pois mesmo com análises exaustivas na tentativa de formular claramente as perguntas, ainda podem ter ocorrido interpretações equivocadas. É importante ressaltar que o questionário planejado para a metodologia inicial permaneceu igual para as análises dos dados a seguir expostos, apesar do não cumprimento total das rodadas entre o grupo.

4 ANÁLISE E CRÍTICA DOS DADOS

A análise e a crítica dos dados, a seguir apresentada, foi feita pela compilação das respostas recebidas pelos integrantes da pesquisa, à luz da contextualização teórica apresentada no Capítulo 2 e de outras fontes bibliográficas, listando-se cada uma das questões e analisando-as.

4.1 CRESCIMENTO DOS LIVROS DIGITAIS

A primeira questão referiu-se ao crescimento dos livros digitais. Foi colocado: “Recentemente foram publicadas duas matérias importantes referentes ao crescimento dos livros digitais. Uma delas comenta que, depois de 244 anos, a Enciclopédia Britânica deixava de ser publicada de forma impressa, permanecendo apenas em sua forma de publicação eletrônica (<http://migre.me/8rAic>). Uma segunda matéria informava que uma determinada empresa localizada no nordeste brasileiro apresentou seu projeto comercial denominado "Nuvem de Livros", aliando a hospedagem de arquivos na nuvem com a evolução tecnológica favorável à educação e disponibilizando às bibliotecas escolares cerca de 5000 livros digitais (<http://migre.me/8rAbR>). Fatos como estes permitem deduzir que a expansão e a sedimentação de material bibliográfico na forma digital tendem a ocupar espaços cada vez maiores na sociedade.”

As respostas que retornaram, em relação à escala de Likert, foram:

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
2	3	0	0	0

Percebe-se, assim, que a totalidade dos respondentes concorda que os livros digitais estão em expansão. Eles não são os únicos “[...] *que estão passando por este processo, várias coisas estão sendo transformadas devido à*

evolução tecnológica”, como salienta um dos integrantes da pesquisa. Foram apontados como fatos responsáveis pela ascensão dos *ebooks* o “[...] *grande custo da obra impressa e a fácil recuperação da informação*”. Relatou-se também que equipamentos como *“computadores e tablets estão cada vez mais acessíveis, facilitando a utilização de ebooks”*. É do uso desses aparelhos conectados à internet o principal caminho para a obtenção desses materiais. Como afirma a pesquisa realizada em 2007 do Instituto Pró-Livro “Retratos da leitura no Brasil”,

[...] a internet tem influenciado positivamente a prática da leitura, tanto pelo destaque ao tempo dedicado às atividades de leitura como pela democratização do acesso aos livros de literatura brasileira e outros, com o expressivo número de 7 milhões de cópias baixadas a partir das 72 mil obras disponíveis no portal Domínio Público (www.dominiopublico.gov.br), do Ministério da Educação. (AMORIM, 2008, p.77).

Apesar do número expressivo de *downloads* desse serviço gratuito instituído pelo governo federal, “[...] *ainda possuem muitas pessoas que preferem fazer pesquisas utilizando o formato em papel. Pessoas que não possuem tecnologias adequadas, sem conhecimento de como usá-las, locais aonde essa tecnologia ainda não chegou ao Brasil, dentre outros motivos*”, como afirmou um respondente. Isso pode significar que outros projetos de origem governamental de caráter de inclusão digital, tal como o “Quiosque do Cidadão”, não são suficientes e/ou adequados para capacitar toda a massa de potenciais usuários do país para

[...] saber utilizar as TICs, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva. (SILVA, 2005, p.33).

Infelizmente, percebe-se que há um grande número de pessoas sem as habilidades fundamentais para manusear as TICs, bem como o seu acesso também é dificultado. Desse modo, apesar de todos os pesquisados

concordarem com a expansão dos *ebooks* na sociedade, uma pessoa afirma que em “[...] relação à disponibilização desse material [ebook] para acesso do público ainda é muito difícil de acreditar que em pouco tempo isso se torne realidade para todos.”

4.2 USO DOS TABLETS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A segunda assertiva do questionário abordou o uso dos *tablets*: “Em 2012 começaram a circular projetos para a compra de *tablets* para as escolas públicas brasileiras (<http://migre.me/8uaiX>). Cabe às bibliotecas públicas desenvolver projetos neste sentido, capacitar seus funcionários e usuários no uso do equipamento e estudar a efetiva inserção do equipamento nas bibliotecas públicas.”

Quanto aos resultados na escala Likert, foram obtidos os seguintes dados:

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
3	2	0	0	0

Assim, constata-se que todos concordam com a disponibilização de *tablets* nas bibliotecas públicas do país. Um exemplo da aceitação foi a afirmativa: “[...] é uma nova ferramenta que possibilita a inserção do usuário/leitor no universo tecnológico de apoio e incentivo a leitura”. Pela opinião expressa, foi encontrada em outra colocação, ter interesse em “[...] estudar meios para a efetiva inserção do equipamento nas mesmas.” Entretanto para isso ocorrer, um respondente afirma sobre a necessidade de “[...] treinamento adequado aos funcionários e aos próprios alunos para que saibam como usar e como encontrar as informações adequadamente” ao passo que outro afirma que não concorda “[...] com a obrigatoriedade de treinamento ou desenvolvimento de

projetos nesta área”. Disparidades à parte, é possível afirmar, baseando-se nas respostas listadas de que

[...] se a população não sabe utilizar as novas tecnologias que se desenvolvem para oferecer a informação que necessita para sobreviver e para enriquecer suas vidas, a nova economia do conhecimento somente estará ao alcance daqueles que tem capacidade econômica de explorá-la. (POUSTIE, 2000, p.12, tradução nossa).

Por isso, a importância do espaço da biblioteca pública para a disponibilização das TICs. Além das escolas de ensino regular, as bibliotecas públicas podem ser elevadas ao nível de um lugar destinado à aprendizagem efetiva e útil das fontes de informações encontradas dispersas nos meios de comunicação existentes. Contudo, como lembrado por um dos respondentes, “[...] se não houver interesse nem aprovação dos órgãos superiores, as Bibliotecas, mesmo tendo interesse em obter os equipamentos ou capacitar seus funcionários não conseguirão equipar nem capacitar os funcionários para o uso dos equipamentos tablets.” Todavia, justamente, por iniciativa governamental há a possibilidade de compra desses equipamentos para uso escolar, ou seja, houve interesse.

4.3 PERCENTUAL DE EBOOKS NOS ACERVOS

A questão referente ao percentual de livros digitais nos acervos públicos foi a seguinte: “A tendência que se observa é que em médio prazo (entre 5 e 10 anos) parte significativa dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras será de livros digitais (*ebooks*).”

Na escala Likert foram demarcadas as respectivas posições:

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
0	2	1	1	1

Os dados apontam um equilíbrio de posições entre concordância e discordância do prazo incitado para a inclusão de *ebooks* nos acervos públicos do país. “*Idealizado*” e “*utopia com relação à aquisição de acervos digitais*” são algumas expressões utilizadas para argumentar suas convicções. Todavia, alguns pesquisados afirmam a necessidade de atualização e adaptação dos acervos atuais das bibliotecas públicas. Os “[...] *acervos têm que se modernizar e atualizar assim como os antigos livros de rolos, argilas, pergaminho, papiro e papel, os livros digitais ocuparão seu espaço como novo suporte.*” Seguindo o mesmo raciocínio, os editores norte-americanos, como já descrito na contextualização teórica,

[...] pretendem que, no mínimo, 30% da produção de livros, no futuro, seja eletrônica, sob a forma de textos digitalizados, prontos para serem gravados por simples demanda em um dos diversos leitores digitais, já disponíveis no mercado. (MANGUEL, 2003, p.116).

Apesar de que os grupos de editores norte-americanos estejam com essa meta para o futuro, o Brasil está apenas “engatinhando”, mas também já começa a dar seus primeiros passos nesse ramo. Como exemplo, a criação da DLD, empresa que pretende distribuir os livros digitais para livrarias *online* e empresas que oferecem conteúdo digital ao consumidor. Por isso, é necessário frisar que a internet é um importante meio para alavancar esse tipo de negócio no país. Todavia, como apontado por um dos respondentes, a inclusão dos *ebooks* nos acervos se dê “[...] *talvez nos grandes centros, mas no interior a realidade é muito diferente [...]*”, ou seja, é nos grandes centros metropolitanos que a internet é largamente utilizada, justamente pelos melhores índices de velocidades oferecidos pelas empresas provedoras desse serviço. Assim, as unidades localizadas no interior não estão ainda respaldadas para oferecer esses tipos de materiais bibliográficos virtuais.

Contudo, um pesquisado afirma que para o objetivo de incluir nos acervos atuais um percentual significativo de livros digitais “[...] *é necessária a atualização de grande parte dos funcionários que atuam nas bibliotecas em*

geral, incentivando e procurando formas de atender as pesquisas adequadamente, mostrando novas possibilidades, e o restante da sociedade envolvida.” Enfim, quando todos esses fatores estiverem em harmonia, um acervo digital eficiente e de qualidade será possível nas unidades públicas do Brasil.

4.4 COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS TICs

O comportamento de uso das TICs pelos usuários foi abordado pela questão 4: “Tendo em vista o desenvolvimento das TICs e a crescente facilidade de acesso à informação eletrônica, proporcionada, muitas vezes, por iniciativas governamentais que tem a pretensão de atingir, inclusive, as classes sociais menos favorecidas, **os usuários das bibliotecas públicas estão preparados para este novo formato de leitura.**”

Nessa afirmativa, os pesquisados se manifestaram da seguinte forma:

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
0	3	0	1	1

Apesar de duas pessoas discordarem, três concordam parcialmente na habilidade que os usuários já possuem para a leitura digital. Um dos possíveis fatores para esse quadro talvez seja a “[...] *resistência a esse formato [...], [já que] procuram material impresso para as pesquisas, quando há buscas em materiais em meio digital, percebe-se que não há muito interesse, pois é difícil e cansativa a visualização, dentre outros motivos.*” A questão da dificuldade visual quanto à leitura em telas é um dos fatores que as empresas tentam minimizar. Como exemplo, o aparelho *ereader* Kindle, fabricado pela Amazon, é um dos aparelhos mais populares, pois sua tela (fabricada pela E-Ink) proporciona maior conforto visual, já que não utiliza uma quantidade semelhante de luz como em uma propagação brilhosa em uma tela de computador atual.

Outro ponto relatado foi de que “[...] muitas pessoas ainda só ouviram falar neste formato e não tiveram contato pessoalmente[...]”. Isso pode ser justificado pela pesquisa Retratos da leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2007, indicando a quantidade de 30% de leitores que já escutaram algo sobre os livros digitais, mas, em contrapartida, outros 25% representam pessoas que não ouviram falar, mas que gostariam de conhecer. Esse último dado apenas prova que os leitores tem interesse em conhecer fontes novas para usufruir informações. Ainda essa pesquisa, aponta que

[...] na avaliação do contato com os livros digitais: gostou muito lidera com 54%; gostou um pouco foi representado por 40%; e apenas 6% falaram que não gostaram da experiência. Além disso, quando perguntado se poderiam vir a usufruir da tecnologia de livros digitais, 48% responderam que sim. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2008, *online*).

A partir desses números, pode-se citar a opinião de um pesquisado que acredita “[...] serem necessários espaços/laboratórios para a utilização dos suportes eletrônicos de informação. Nossos usuários necessitam de apoio e capacitação para utilizarem as novas ferramentas.” Além de necessitarem, os índices apenas provam que os leitores desejam ter contato com esses objetos informacionais; tornar a experiência da leitura mais variada.

Como forma de resposta à necessidade desses tipos de espaços de aprendizagem, um dos profissionais da pesquisa afirmou que “[...] aos poucos estão sendo contempladas [as bibliotecas públicas] com computadores através do Governo Federal para que sejam ministradas aulas e leituras no formato eletrônico de forma gratuita para a comunidade [...].” Contudo, demonstra a insuficiência da iniciativa governamental, quando afirma que “[...] a realidade é outra, por falta de interesse dos órgãos a quem somos subordinados não oferecem meios para que o uso dos computadores pela comunidade seja adequado.” Assim, novamente é colocada em xeque a atuação do governo na área da inclusão digital. Seus projetos ainda não são suficientes para que o

espaço público da biblioteca atual mude, ou seja, para que nossas unidades sejam munidas de ambientes informatizados adequados com uma equipe qualificada, trabalhando em prol da otimização do uso eficiente do acervo da biblioteca. Assim, conseqüentemente, capacitando os usuários da unidade a empregarem novos formatos de leitura em suas pesquisas.

4.5 BIBLIOTECA PÚBLICA COMO CENTRO DE CONHECIMENTO DO NOVO MILÊNIO

A questão 5 discorreu sobre a biblioteca pública ser considerada um centro de conhecimento do novo milênio, com a seguinte estrutura: “Análise a afirmativa de Kay Poustie (2000), em sua monografia intitulada *‘Um centro de conocimiento para la comunidad, una nueva función para la biblioteca pública’*, (<http://migre.me/8uan8>) quando comenta que como consequência da ampliação da função da biblioteca pública, esta converte-se, atualmente “[...] em um lugar em que o público possa receber formação para conseguir a informação, [...] assegurando seus financiamentos, sua capacidade para se adaptar a mudanças e sua função como centros de conhecimento para o novo milênio”. (p. 47-48, tradução nossa).”

Após a leitura, foram marcadas as seguintes posições:

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
3	2	0	0	0

A partir desses dados, pode-se discorrer que todos os pesquisados concordaram com a assertiva. Houve a afirmativa de que a “[...]função de uma biblioteca ultrapassa o conhecimento.” Isto é, não apenas considera o espaço da biblioteca como um lugar de oferta de informações ou como um ambiente de aprendizagem, como formação de conhecimento, vai além. Como já relatado, para alcançar esse nível de excelência

[...] a biblioteca deve estar aberta a todos e a tudo; tem que se adaptar a mudanças e interessar-se por elas; tem que saber as oportunidades que se oferecem; tem que estar disposta a deixar-se estimular; tem que deixar claro quais são suas responsabilidades; tem que estar disposta à expansão; tem que aceitar o trabalho informal e a organização flexível; tem que saber estabelecer contatos. (ÄNG, 1999, p. 34-35, tradução nossa).

São muitos os fatores para desenvolver um centro de qualidade para o futuro. Uma das principais é a de adaptação. Como dito por um dos integrantes da pesquisa, “[...] a capacidade do homem em adaptar-se ao novo é que faz com que ele consiga acompanhar as mudanças, de forma que as novas tecnologias, ferramentas eletrônicas, a internet e a informação eletrônica passaram a compor o universo das bibliotecas tradicionais, em boa medida, direcionando-a para o novo milênio.” A partir dessa colocação, o pesquisado demonstra ter uma postura flexível, visto ser um dirigente de uma unidade informacional, sua opinião revela uma boa postura para transformar a biblioteca que atua como um centro de conhecimento para o futuro.

Além da flexibilidade na aceitação de mudanças, não podem ser relegadas ao passado as atividades intrínsecas em um espaço informacional público. Alguns respondentes colocaram como principais tarefas a oferta de “[...] informação, cultura, educação e lazer para a sociedade [...]”, assim “[...] formar, informar e ajudar a comunidade [...]” estarão participando ativamente na comunidade em que se localizam. Todavia, um pesquisado afirmou que somente quando forem “[...] vistas [bibliotecas públicas] de um ângulo diferente pelos Órgãos Governamentais a que são subordinadas a unidade de informação poderá sim exercer essa função [de centros de conhecimento para o próximo milênio].” No entanto, outro integrante da pesquisa, tem uma posição mais otimista, quando relata que “[...] mesmo com todas as dificuldades que as bibliotecas brasileiras passam, vemos que ela exerce sua função [...]”. Portanto, há ainda bibliotecários-chefes, que mesmo exercendo suas funções com poucos recursos em vários âmbitos (materiais, financeiros, pessoais), acreditam estar cumprindo as suas metas e desafios diários nas unidades públicas do País.

4.6 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

A penúltima assertiva do questionário abordou o tema da alfabetização digital nas bibliotecas públicas. A questão elaborada foi: “Tornar o indivíduo independente cognitivamente, transformando-o em um indivíduo ativo, capaz de absorver os dados pesquisados e construir conhecimento benéfico para vários âmbitos de sua vida é uma das funções da **alfabetização digital**, que a biblioteca pública deve proporcionar.”

Na escala Likert foram colocadas as seguintes posições:

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
3	2	0	0	0

Observando os dados colhidos, todos concordam com a importância de atividades de alfabetização digital nas bibliotecas públicas do país. Embora uma das justificativas abertas encontradas seja de discordância, pois afirmou que “[...]o mais importante é transformá-lo [usuário da biblioteca pública] em leitor crítico, independente do meio.” Entretanto, uma das habilidades desejadas após atividades de alfabetização, tanto nas fontes impressas quanto no meio virtual, é justamente a criticidade das fontes de informação mais apropriadas e confiáveis à necessidade cognitiva existente no sujeito. Como já mencionado,

[...] em um mundo onde nenhuma informação é inerentemente autorizada e válida, as características de pensamento crítico da alfabetização informacional são parâmetros para todas as outras formas de aprender. (MANESS, 2007, p.47).

Formas essas que contemplam todas as atividades rotineiras de qualquer cidadão. Desde a leitura de um *outdoor* na rua quanto em uma pesquisa bibliográfica, o leitor utiliza suas habilidades particulares para o discernimento de qual a melhor fonte e/ou informação, constituindo-se momentos de aprendizagem, estudo de ideias e posições. E quanto a esse parâmetro, dois

respondentes mostraram-se receptivos para a importância das escolas nesse processo, em que se espera “[...] *capacitar e incluir digitalmente o usuário/leitor aliando também parcerias entre as bibliotecas escolares e públicas para atingir tal objetivo*”, cuja finalidade foi descrita pelo outro em: “[...] *trabalhar mais com a capacidade de interpretação das informações e como construir conhecimento.*” Isto significa dar aos sujeitos a capacidade de criticidade das informações fornecidas, transformando-as em algo mais consistente e benéfico para o próprio indivíduo.

Portanto, “[...] *proporcionar e disseminar a informação, seja em que formato ela estiver[...]*”, como um dos pesquisados colocou, é a função primordial de qualquer unidade de informação que preza qualidade. A partir desse serviço bem estruturado, nesse atual momento de fluxo intenso de informações no meio virtual, a alfabetização digital é uma das melhores atividades que a biblioteca pode oferecer ao cidadão para poder encontrar a melhor fonte para a informação que deseja. E quando a escola estiver em consonância com o trabalho da biblioteca pública, a transformação das informações em conhecimento será melhor consolidada.

4.7 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO BIBLIOTECÁRIO

A questão 7 discorreu sobre as competências e as habilidades do profissional na atual conjuntura da sociedade. A assertiva realizada foi: “Com a implementação cada vez maior dos sistemas de automação de bibliotecas e o crescimento acentuado de bibliotecas digitais, o bibliotecário já possui hoje as competências e as habilidades necessárias para atuar neste novo contexto que a atual dinâmica da sociedade exige”.

De acordo com a interpretação de cada pesquisado, os dados conseguidos foram:

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
1	3	1	0	0

A partir das posições apresentadas, a maioria concorda que o bibliotecário atual está capacitado e habilitado para a atual conjuntura da sociedade. Isto se deve ao “[...] mercado e a sociedade [...], porém, como as inovações tecnológicas são constantes, a sua formação, experiência e bagagem profissional irão moldar o perfil do bibliotecário e torná-lo apto a estas mudanças.” Isto é, não são apenas os fatores externos que moldam o profissional; a sua capacidade individual influencia no modo do trabalho. Esse fato é justificado na afirmação de outro pesquisado, em que relata estar “[...] todos os dias e paulatinamente aprendendo a manusear e utilizar as novas tecnologias de informação[...]”.

Numa sociedade em que as TICs são constantemente criadas e aprimoradas, um respondente salientou a importância de “[...] conhecer as aplicações tecnológicas e trabalhar para que a informação seja adequada às necessidades dos seus usuários”. Assim, como já descrito na pesquisa teórica, um profissional da informação pode viabilizar *ebooks*

[...] não sujeitos a direitos autorais, como materiais de dimensão histórica ou materiais atuais carentes de interesses comerciais, mas que podem ser interessantes para a sociedade local como declaração e expressão democrática. (GIPPICONI; PIRSICH; HAPEL, 2001, p.40, tradução nossa).

Significa encontrar formas para manter a comunidade interessada ao mesmo tempo criando demanda para o uso eficiente da biblioteca. Um bibliotecário que se mantém atualizado constantemente, os usuários pelos quais trabalha também possuirão maior possibilidade de utilizar as fontes de informação mais atuais, de acordo com suas necessidades particulares.

Além dos fatos já apontados, um dos respondentes descreveu que “[...] os bibliotecários formados recentemente tem mais familiaridade[...]” com todos os equipamentos eletrônicos disponíveis, bem como de suas aplicações em potenciais pesquisas informacionais. A colocação não está equivocada, contudo não é uma justificativa para interromper a aprendizagem de novas formas e

instrumentos de trabalho, pois as atuais TICs, como já descrito, também não são estáveis, sofrem mutações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados obtidos pela pesquisa, comprovou-se a veracidade em tratar como um desafio a disponibilização dos *ebooks* nas bibliotecas públicas brasileiras. O título do trabalho, inicialmente, era “*Ebook e a Biblioteca pública: uma parceria a favor do usuário*”, mas diante do estudo e das argumentações dos dirigentes das bibliotecas participantes, o que melhor define é a expressão “desafio” ao invés de “parceria”. Duas de suas ideias sinônimas se relacionam muito bem com o tema: “ato de incitar alguém [bibliotecário e/ou governo?] para que faça algo/situação ou grande problema a ser vencido ou superado [disponibilização de TICs nas unidades públicas]”⁷.

Encontrar um posicionamento equilibrado sobre como os diretores de bibliotecas públicas percebem o fenômeno dos *ebooks* na sociedade atual é dividido em duas facetas, já que aceitar a existência das TICs na realidade atual é uma circunstância, mas incorporá-las ao meio das bibliotecas demonstra-se mais dificultada por diversos fatores. Mesmo sendo participantes de redes sociais, os dirigentes das instituições pesquisados ainda encontram dificuldades em absorver tais tecnologias para o dia-a-dia das bibliotecas públicas. Isso pode estar relacionado com a falta de interesse e demora na liberação de verbas para financiar projetos dessa natureza, mas também pode indicar uma acomodação natural dos meios públicos de trabalho em nosso país.

Contudo, aceitar que o fenômeno da disponibilização de informações está de modo mais variado e totalmente interligado com a área de produtos eletrônicos, constitui-se como o passo inicial do reconhecimento da necessidade de incorporação dos mesmos. Assim, foi reconhecido o progresso dos livros digitais desde a origem até os dias atuais, em que cada vez mais os materiais estão rebuscados e complexos. No Brasil, a questão do início da difusão de tais produtos começa pelo incentivo fiscal do governo (que curiosamente apoia as

⁷HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss**. Rio de Janeiro: Objetiva, c2009. 1 CD-ROM.

indústrias para a fabricação, mas ainda não disponibiliza os arquivos nas bibliotecas públicas para usufruto da população) para a produção e compra de seus aparelhos leitores, descrevendo o estado de arte dos *ebooks* no país.

Embora a compra de livros eletrônicos para os acervos das bibliotecas públicas não esteja ainda determinada por projetos, para as escolas as perspectivas são melhores: possibilidade de compra de *tablets* e complementação de acervos das bibliotecas escolares com *ebooks* hospedados no sistema Cloud Computing. Sabe-se que iniciativas culturais e educacionais voltadas às unidades públicas são bastante dificultadas pela burocracia executiva e, conseqüentemente, pela demora na concretização de tais projetos. Entretanto, o Portal do Domínio Público, uma iniciativa governamental, já é um passo importante para a difusão dos *ebooks*. Mesmo não contendo materiais publicados recentemente, mas apenas obras cujos direitos autorais estejam alienados ou sob a permissão de seus respectivos autores, não deve ser desmerecido, já que possuímos uma literatura bastante vasta, além de obras musicais universais de valor inestimáveis.

Assim, difundir o uso do Portal do Domínio Público aos usuários se constitui como um dever ao bibliotecário de qualquer unidade pública. É um passo inicial para que qualquer cidadão tenha contato com os materiais digitais. É gratuito, com variados tipos de arquivos e que a partir dessas experiências de contato com esses objetos que o bibliotecário deverá detectar possíveis resistências que o usuário tenha a esse tipo de leitura. Por isso, a educação de usuários na qualidade de incluir o indivíduo no âmbito da digitalidade das informações torna-se fundamental.

As atividades desenvolvidas na alfabetização digital promovem a inserção do indivíduo na disposição digital da sociedade. Além de desenvolver competências para a leitura no meio digital, o sujeito compreende as relações existentes no sistema digital, como a oferta de informações não confiáveis que necessitam ser filtradas para melhor aproveitamento. Assim, essas habilidades adquiridas nos treinamentos são transferidas para as atividades do cotidiano do usuário, tendo a criticidade como a maior qualidade obtida. É a

característica mais apropriada para esse novo tempo da informação: ser crítico é um ação de estratégia para poder aproveitar as vantagens das TICs.

Além da importância das atividades de alfabetização digital, na pesquisa foi colocada em pauta a participação das bibliotecas escolares, junto com as públicas, na elaboração de atividades ligadas ao uso das informações. Interessante a colocação, já que é fato comum no país a biblioteca pública suprir as necessidades dos acervos escolares. Uma parceria acarretaria menos desencontros entre as duas instituições, estabelecendo projetos com objetivos em harmonia. Transformar as informações em conhecimento é função primordial da escola, porém a biblioteca pública estimula a pesquisa e a observação da credibilidade das fontes. Essa seria uma forma igualitária das duas instituições atuarem, sem perderem as suas funções: uma desafiando o aluno na obtenção de um novo conhecimento e a outra oferecendo momentos de aprendizagem de estratégias de busca para esse fim.

Entretanto, a capacitação e as habilidades para o profissional da área da Biblioteconomia estão em xeque. Para parcerias de tal grandeza, o bibliotecário deve ter segurança na sua bagagem profissional. Na pesquisa realizada, os respondentes asseguraram a boa formação das competências e habilidades dos bibliotecários brasileiros. Fato esse que reside na atual dinamicidade da sociedade interligada em redes pela internet, o que exige um profissional atualizado e interessado nas variadas formas que a informação se apresenta. Por isso, para manter-se atualizado, ainda se tratando de *ebooks*, pode-se verificar:

- a) o grau de interesse dos usuários quanto à experiência de leitura dos *ebooks*. Principalmente em relação aos jovens, já que são os principais detentores da tecnologia hoje utilizada. E são eles também, na faixa entre 11 a 13 anos de idade, o maior índice de não leitores no Brasil. Entretanto, a ainda pequena produção de livros digitais no país, está bastante voltada para o público infantil, o qual detém um dos maiores índices de leitores no país. **Todavia, por que, justamente os jovens,**

bastante familiarizados com a tecnologia, não são contemplados com títulos juvenis de qualidade em ebooks?;

- b) a experiência multifatorial que vários livros eletrônicos proporcionam à leitura. São arquivos ricos em materiais que engrandecem o conteúdo informacional básico do material digital. O leitor se sente livre para ler o objeto ao seu bel prazer, sem ter prejuízos no entendimento lógico. Isso significa que as possibilidades são multiplicadas quando colocadas em relação ao livro impresso, porém este ainda exige habilidades de compreensão maiores. Enquanto que num livro digital, composto por vários arquivos, o usuário aproveita o máximo de suas propriedades extras, no livro impresso essas possibilidades apenas são do campo da imaginação, exigindo uma maior concentração na linearidade da leitura. **Então, a experiência de ler um ebook poderia ser vista como uma ação motivadora ao contato com um livro em papel, ou seja, um estimulante a um desafio maior de leitura?**

Assim, desenvolvendo estudos, mesmo que não sejam de caráter científico, mas observando o público em seu local de trabalho, o trabalho na biblioteca torna-se mais eficiente. Quanto mais a biblioteca pública promover ações e atividades direcionados à comunidade usuária, maior será a incorporação das pessoas na unidade e maior o crédito ao bibliotecário. Esse é um fator importante quando visto o potencial de apoio para implementar novos projetos na unidade, como por exemplo a compra de *ebooks* na complementação do acervo existente. O bibliotecário será caracterizado como um profissional respeitado e, sobretudo, importante para a localidade que presta seus serviços, pois demonstra o fruto de seu trabalho em prol da comunidade. E agindo dessa forma, os desafios diários não serão tão complexos, pois terá a colaboração do principal agente de seu trabalho: o usuário.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Brasil. MEC vai distribuir tablets para escolas públicas em 2012, diz ministro. **Folha**, São Paulo, 1 set. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saber/969111-mec-vai-distribuir-tablets-para-escolas-publicas-em-2012-diz-ministro.shtml>>. Acesso em: 28 out. 2011.

AGUIAR, Josélia. Depois dos e-books, editoras se arriscam nos app-books. **Folha**, São Paulo, 29 ago. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/966877-depois-dos-e-books-editoras-se-arriscamos-app-books.shtml>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

ALMEIDA, Marco Antônio de. A cada leitor seu texto: dos livros às redes. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.14, n.esp., p. 154- 173, jan./jun. 2009. Disponível em: <redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14712771011.pdf>. Acesso em: 25 set. 2011.

AMORIM, Galeno (Org.). **Retratos da leitura no Brasil**. São Paulo: Instituto Pró-Livro; Imprensa Oficial, 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/1815.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

ÄNG, Conny. La biblioteca y la sociedade mediatica. In: ÄNG, Conny; CANNON, Robert E. **El papel de las bibliotecas públicas en una sociedade mediática e introducción de los medios electrónicos en las bibliotecas públicas..** Barcelona: Fundação Bertelsmann, 1999.P.9-47 (Colección Biblioteca y Gestión). Disponível em: <<http://www.fundacionbertelsmann.org/fundacion/data/ESP/media/ByG3.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

ARBULU, Rafael. Educação e computação na nuvem: escolas podem ter bibliotecas com até 5 mil livros. **Olhar Digital**, São Paulo, 3 fev. 2012. Disponível em: <http://olhardigital.uol.com.br/negocios/digital_news/noticias/como-a-educacao-brasileira-pode-ser-revolucionada-pela-nuvem?goback=%2Egde_1793462_member_103628409>. Acesso em: 24 mar. 2012.

BEIGUELMAN, Giselle. **O livro depois do livro**. São Paulo: Petrópolis, c2003. Disponível em: <http://www.desvirtual.com/thebook/o_livro_depois_do_livro.pdf>. Acesso em: 26 set. 2011.

CANNON, Robert E. Empleo de medios electrónicos. In: ÄNG, Conny; CANNON, Robert E. **El papel de las bibliotecas públicas en una sociedade mediática e introducción de los medios electrónicos en las bibliotecas públicas**. Barcelona: Fundação Bertelsmann, 1999.P. 51-102 (Colección Biblioteca y Gestión). Disponível em: <<http://www.fundacionbertelsmann.org/fundacion/data/ESP/media/ByG3.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: McGraw-Hill, c1983.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; UNESP, c1998.

COLE, George. Will the eBook finally replace paper? **The Guardian**, Londres, 5 Oct. 2006. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/technology/2006/oct/05/guardianweeklytechnologysection4?INTCMP=SRCH>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

CUNHA, Vanda Angélica da; DAMASCENO, Elane C.; SANTOS, Levi Alã N. dos; REIS, Jandira Santos dos. Biblioteca Pública, desafios, perspectivas e (des) caminhos na inclusão digital. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000461/>>. Acesso em: 25 set. 2011.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. Tradução Daniel Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, c2009.

DAUER, Stella. Número de tablets no Brasil chega a 196 mil. **Revolução ebook**, 25 out. 2011. Disponível em: <<http://revolucaoebook.com.br/numero-de-tablets-no-brasil-chega-a-196-mil/>>. Acesso em: 28 out. 2011.

DE LUCCA, Djuli Machado; BLATTMANN, Ursula; ROCHA, Marcos. Biblioteca nas nuvens: a revolução do livro. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luis. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <rabci.org/.../BIBLIOTECA%20NAS%20NUVENS%20a%20revolu%20do%20livro...>. Acesso em: 25 set. 2011

FOLHA Online. Site permite criar ebook de graça pela internet. **Folha Online**, São Paulo, 24 jan. 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u4453.shtml>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

FREITAG, Barbara. Era informacional e uso do livro. In:_____. PORTELLA, Eduardo (Org.). **Reflexões sobre os caminhos do livro**. Revisão técnica Francisco Balthar Peixoto. Tradução Guilherme João de Freitas. São Paulo: Moderna, 2003. P. 125-140.

FURTADO, José Afonso. **O papel e o pixel**. Coimbra: [s.n], 2003. Disponível em: <www.ciberscopio.net/artigos/tema3/cdif_05_1.html>. Acesso em: 26 set. 2011.

GIOVINAZZO, Renata A. Modelo de Aplicação da Metodologia Delphi pela Internet – vantagens e ressalvas. **Administração On Line**; Prática - Pesquisa - Ensino. v.2, n.2. abr./jun. 2001. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art22/renata.htm>. Acesso em: 28. mar.2012.

GIPPICONI, Thierry; PIRSICH, Volker; HAPPEL, Rolf. **Servicios de futuro basados en internet en las bibliotecas públicas**. Colección Biblioteca y Gestión. Barcelona: Fundação Bertelsmann, 2001. Disponível em: <<http://www.fundacionbertelsmann.org/fundacion/data/ESP/media/ByG9.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

HADDAD, Fernando. Missão. **Portal Domínio Público**. Brasília: [s.n.], 2004. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/Missao/Missao.jsp>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

HOLT, Glen; LARSEN, Jens Ingemann; VLIMMEREN, Ton van. El autoservicio en la biblioteca híbrida. In: HOLT, Glen E. et al. **La biblioteca híbrida: autoservicio vs. atención personalizada** Colección Biblioteca y Gestión. Barcelona: Fundação Bertelsmann, 2003. P.15-93. Disponível em: <<http://www.fundacionbertelsmann.org/fundacion/data/ESP/media/ByG12.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **3ª Edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil revela a relação dos brasileiros com os livros digitais**. Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro, 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=3183>>. Acesso em: 3 maio 2012.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r)evolução?. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 1-11, 1997. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000628/>>. Acesso em: 25 set. 2011.

LÓPEZ MORALES, Gloria. Os novos alfabetizados da sociedade das redes. In: PORTELLA, Eduardo (Org.). **Reflexões sobre os caminhos do livro..** São Paulo: Moderna, 2003. P.141-148.

LUÍS, Leonardo. Leitura de livros na nuvem é a proposta do 24symbols. **Folha**, São Paulo, 28 set. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/967043-leitura-de-livros-na-nuvem-e-a-proposta-do-24symbols.shtml>>. Acesso em: 28 out. 2011.

MANESS, Jack M. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.1, p. 43-51, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.calameo.com/books/00015920122efe3d3102e>>. Acesso em: 25 set. 2011.

MANGUEL, Alberto. A biblioteca de Robinson. In: PORTELLA, Eduardo (Org.). **Reflexões sobre os caminhos do livro**. São Paulo: Moderna, 2003. P.105-122.

MARCHIORI, Patricia Zeni. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p.1-10, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100->

19651997000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 set. 2011.

McCARTHY, Tom. Encyclopedia Britannica halts print publication after 244 years. **The Guardian**, Londres, 13 Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/books/2012/mar/13/encyclopedia-britannica-halts-print-publication>>. Acesso em: 22 mar. 2012.

MELO, Eduardo. IDPF Propõe Alternativa ao DRM, Comentários Abertos até dia 08/06. **Revolução Ebook**, 25 maio 2012. Disponível em: <<http://revolucaoebook.com.br/idpf-prop%C3%B5e-alternativa-ao-drm-coment%C3%A1rios-abertos-at%C3%A9-dia-0806>>. Acesso em: 27 maio 2012.

REDAÇÃO Macworld Brasil. iPad brasileiro chega em dezembro, diz Mercadante. **Folha**, São Paulo, 13 set. 2011. Disponível em: <<http://macworldbrasil.uol.com.br/noticias/2011/09/13/ipad-brasileiro-chega-em-dezembro-ciz-mercadante/>>. Acesso em: 14 out. 2011.

RODRÍGUEZ LÓPEZ, Joaquín. **Edicion 2.0**: los futuros del libro. Barcelona: Melusina, 2007. Disponível em: <www.melusina.com/rcs_gene/edicion_2.0.pdf>. Acesso em: 26 set. 2011.

SCHOFIELD, Jack. The e-book: and now a new chapter begins. **The Guardian**, Londres, 12 Oct. 2000. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/technology/2000/oct/12/onlinesupplement.computingandthenet?INTCMP=SRCH>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

SERRA, J. Paulo. **A informação como utopia**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 1998 (Série Estudos em comunicação). Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110826-serra_paulo_informacao_utopia.pdf>. Acesso em: 27 set. 2011.

SILVA, Helena Pereira da. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v.34, n.1, p. 28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/611>>. Acesso em: 25 set. 2011.

SPECK, Filipe. O desafio dos e-books no Brasil: editoras oferecem 10 mil títulos em português, mas achá-los ainda não é tarefa fácil. **Zero Hora**, Porto Alegre, n. 552, p.1, 2012. ZH Digital.

PONTES JUNIOR, João de; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.19, n.2, p.81-98, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/2990/3027>>. Acesso em: 25 set. 2011.

POUSTIE, Kay. **Um centro de conocimiento para la comunidad, una nueva función para la biblioteca pública**. Barcelona: Fundação Bertelsmann, 2001 (Colección Biblioteca y Gestión). Disponível em: <<http://www.fundacionbertelsmann.org/fundacion/data/ESP/media/ByG6.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

TEIXEIRA, Carlos Alberto. E-Ink, fabricante da tinta eletrônica do Kindle, oferecerá tela colorida. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 nov. 2010. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2010/11/10/e-ink-fabricante-da-tinta-eletronica-dokindle-oferecera-tela-colorida-922992806.asp>>. Acesso em: 1 nov. 2011.

T.D. Michael Hart, un Gutenberg para el siglo XX. **La Nacion**, Buenos Aires, 9 Sept. 2011. Disponível em: <http://www.elpais.com/articulo/Necrologicas/Michael/Hart/Gutenberg/siglo/XX/elpepinec/20110909elpepinec_1/Tes>. Acesso em: 1 nov. 2011.

VASCONCELOS, Nelson. Livraria nacional lança site de venda de ebooks. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 dez. 2009. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/tecnologia/mat/2009/12/22/livraria-nacional-lanca-site-de-venda-de-ebooks-915313678.asp>>. Acesso em: 28 out. 2011.

**APÊNDICE A-
TEXTO DE APRESENTAÇÃO ELABORADO PARA
CONVITE À PESQUISA**

Prezado(a) **Bibliotecário(a)-chefe da Biblioteca**
(colocar o nome da pessoa e da biblioteca)

Sou aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estou elaborando um projeto de pesquisa acerca dos ebooks nas bibliotecas públicas no Brasil sob orientação da Prof^a Dr^a Helen Beatriz Frota Rozados. Pretendo verificar quais são as perspectivas e previsões que gestores das bibliotecas públicas do país acreditam ocorrer acerca desse tema. Convido-lhe a participar da pesquisa pelo motivo da instituição em que atua atender aos critérios de pertencer às redes sociais e participar efetivamente na comunidade, oferecendo atividades culturais à população. São características bastante pertinentes a uma biblioteca pública que busca qualidade em seus serviços e aberta às novas tecnologias de comunicação e informação bastante difundidas atualmente. Um exemplo desse fenômeno é a notícia mais atual sobre a Enciclopédia Britânica que vai apenas disponibilizar os seus verbetes por meio digital a partir desse ano, que após 244 anos de belas encadernações em papel, adere totalmente ao meio virtual. Já aqui no Brasil, desde 2004, o Portal Domínio Público oferece ebooks entre outros tipos de arquivos de forma gratuita e de qualidade.

Por isso, percebendo essas tendências e variações que a informação está alcançando, foi adotada, para o desenvolvimento desse projeto, a técnica Delphi. Basicamente, é um método que se desenvolve a partir do envio de um questionário, em rodadas, a todos os peritos envolvidos na pesquisa para projeção de cenários futuros sobre o tema central. A partir da segunda rodada, reúnem-se todas as respostas do grupo obtidas no questionário e novamente os participantes respondem as questões à luz das conclusões dos outros integrantes da pesquisa, sem a respectiva identificação da autoria de cada resposta. Essa técnica ocorrerá em no mínimo duas rodadas e no máximo em três. O prazo será de até dez dias para o reenvio do questionário respondido. O meio de comunicação utilizado será a Internet, via email.

É uma oportunidade para ter contato com outras ideias de seus colegas de profissão que atuam em outras realidades econômicas, culturais e sociais. O objetivo dessa técnica é encontrar pontos comuns entre as respostas dos participantes, além de examinar a participação dos ebooks nas bibliotecas públicas na sociedade brasileira num quadro futuro.

O resultado desse projeto será o meu trabalho de conclusão de curso, que enviarei como uma forma de agradecimento por ter feito a gentileza de participar dessa pesquisa, contribuindo para o enriquecimento cultural e profissional da categoria.

Desde já agradeço pela sua atenção e aguardarei a sua resposta.

Marluce da Silva Viegas
Graduanda do Curso de Biblioteconomia/UFRGS
Telefone: (051) 9XXX-XXXX

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA

74

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Departamento de Ciências da Informação
Curso de Biblioteconomia

Questionário do Projeto: Ebook e a Biblioteca pública: um desafio a favor do usuário

INSTRUÇÕES:

- ✓ O questionário é composto por 7 assertivas, contendo uma escala que vai da posição “concordo totalmente” a “discordo totalmente”, em que deverá ser marcada a que melhor identificar sua conclusão pessoal frente à questão e, logo em seguida, justificando com suas próprias palavras a decisão tomada;
- ✓ Você vai precisar de aproximadamente 30 minutos para responder todas as perguntas e terá até 10 dias para reenviar seu questionário respondido ao mesmo endereço de *email*;

1 Recentemente foram publicadas duas matérias importantes referentes ao crescimento dos livros digitais. Uma delas comenta que, depois de 244 anos, a Enciclopédia britânica deixava de ser publicada de forma impressa, permanecendo apenas em sua forma de publicação eletrônica (<http://migre.me/8rAic>). Uma segunda matéria informa que uma determinada empresa localizada no nordeste brasileiro apresentou seu projeto comercial denominado "Nuvem de Livros", aliando a hospedagem de arquivos na nuvem com a evolução tecnológica favorável à educação e disponibilizando às bibliotecas escolares cerca de 5000 livros digitais (<http://migre.me/8rAbR>). Fatos como estes permitem deduzir que a expansão e a sedimentação de material bibliográfico na forma digital tendem a ocupar espaços cada vez maiores na sociedade.

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE

Justifique sua escolha:

2 Em 2012 começaram a circular projetos para a compra de *tablets* para as escolas públicas brasileiras (<http://migre.me/8uaiX>). Cabe às bibliotecas públicas desenvolver projetos neste sentido, capacitar seus funcionários e usuários no uso do equipamento e estudar a efetiva inserção do equipamento nas bibliotecas públicas.

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE

Justifique sua escolha:

3 A tendência que se observa é que em médio prazo (entre 5 e 10 anos) parte significativa dos acervos das bibliotecas públicas brasileiras será de livros digitais (*ebooks*).

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE

Justifique sua escolha:

4 Tendo em vista o desenvolvimento das TICs e a crescente facilidade de acesso à informação eletrônica, proporcionada, muitas vezes, por iniciativas governamentais que tem a pretensão de atingir, inclusive, as classes sociais menos favorecidas, os usuários das bibliotecas públicas estão preparados para este novo formato de leitura.

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE

Justifique sua escolha:

5 Analise a afirmativa de Kay Poustie (2000), em sua monografia intitulada '*Um centro de conocimiento para la comunidad, una nueva función para la biblioteca pública*', (<http://migre.me/8uan8>) quando comenta que como consequência da ampliação da função da biblioteca pública, esta converte-se, atualmente "[...] em um lugar em que o público possa receber formação para conseguir a informação, [...] assegurando seus financiamentos, sua capacidade para se adaptar a mudanças e sua função como centros de conhecimento para o novo milênio". (p. 47-48, tradução nossa).

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE

Justifique sua escolha:

6 Tornar o indivíduo independente cognitivamente, transformando-o em um indivíduo ativo, capaz de absorver os dados pesquisados e construir conhecimento benéfico para vários âmbitos de sua vida é uma das funções da **alfabetização digital**, que a biblioteca pública deve proporcionar.

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE

Justifique sua escolha:

7 Com a implementação cada vez maior dos sistemas de automação de bibliotecas e o crescimento acentuado de bibliotecas digitais, o bibliotecário já possui hoje as competências e as habilidades necessárias para atuar neste novo contexto que a atual dinâmica da sociedade exige.

CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE

Justifique sua escolha: